



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Bauru



JONAS PAULO MISTICO GUTIERREZ

**OS SABERES CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E TÁTICO
DOS ESTUDANTES EM JOGOS DE VOLEIBOL**

BAURU

2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Bauru



JONAS PAULO MISTICO GUTIERREZ

**OS SABERES CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E TÁTICO
DOS ESTUDANTES EM JOGOS DE VOLEIBOL**

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Aparecida Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de
Bauru, para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física em Educação Física.

BAURU

2018

Dedico este trabalho a minha amada Mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me proporcionado a realizar e terminar o curso.

Aos meus familiares que sempre apoiaram e encorajaram durante a realização do curso. Agradeço a minha Mãe por estar sempre ao meu lado e me incentivando, ficando feliz nas minhas conquistas, pelo seu amor e carinho e por ser uma inspiração na minha vida como pessoa e superação. Ao meu Pai por ser um exemplo como professor que me motivou a fazer o curso. Aos meus irmãos que sempre me apoiaram nas minhas decisões.

Agradeço a minha orientadora Lilian, pelo exemplo de competência, por me acompanhar na graduação, proporcionando diversas vivências e experiências, contribuindo na realização e na concretização do curso, sendo de fundamental importância na minha formação profissional e acadêmica, me instigando a sempre ser o melhor e querer fazer a mudança.

Aos meus amigos e minha noiva, pelo apoio, que me acompanharam e caminharam ao meu lado.

A todos os meus professores que acompanharam e contribuíram na construção dos meus conhecimentos.

Agradeço também as minhas professoras Denise, Andresa e a minha professora supervisora Flaviane, foram exemplos de professoras que me ajudaram durante o PIBID, ampliando meus conhecimentos.

A todos minha gratidão.

RESUMO

Os saberes corporais correspondem diretamente às vivências desenvolvidas nas aulas de Educação Física, já que mesmo na perspectiva da cultura corporal de movimento tal aprendizagem é um importante recurso para a formação do cidadão e suas relações fora da escola. Todavia, não se trata mais de ensinar por meio de atividades fragmentadas, mecanizadas e excludentes, mas sim acessando estratégias metodológicas que mobilizem a criatividade, autonomia, curiosidade, desafio e a participação ativa dos estudantes. No caso do ensino do voleibol, nas escolas brasileiras ainda há uma carência de investigações sob a ótica já apontada, revelando fragilidades nas produções na medida em que se mostram distanciadas do que vem sendo proposto pelos estudos acerca do ensino dos esportes coletivos. Neste sentido, o objetivo do presente estudo, foi analisar o desenvolvimento técnico e tático de estudantes em jogos de voleibol, de uma turma de 8º ano do ensino fundamental II, durante o transcurso de um processo de ensino assentado nas metodologias ativas nas aulas de Educação Física na escola. O pano de fundo da pesquisa foi desenvolvido durante três meses, por meio de uma proposta de intervenção junto com o professor de Educação Física. A turma participante contava com 25 alunos, sendo 11 meninos e 14 meninas. As coletas de dados envolveram: Autoavaliação; questionário; rodas de conversas; observações dos estudantes, Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol, entrevistas com os alunos e com o Professor de Educação Física. De acordo com os resultados da primeira avaliação diagnóstica, analisando a filmagem com o instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-tático do voleibol, as pontuações obtidas pela turma foram: Saques 119 pontos; Recepção 70 pontos; Levantamento 5 pontos; Ataque e Bloqueio zero ponto; Defesa 6 pontos. Verificamos uma grande defasagem na qualidade do jogo de voleibol dos estudantes, com base na baixa pontuação registrada, bem como a ausência de situações de ataque e bloqueio. No questionário, de acordo com as respostas, 20 alunos disseram gostar de voleibol e consideravam que não sabiam jogá-lo. Já na avaliação final do desempenho técnico-tático identificamos melhorias nas ações do jogo como: Saques 135 pontos; Recepção 106 pontos; Levantamento 25 pontos; Ataque 31 pontos; Bloqueio 12 pontos e Defesa 68 pontos. Houve uma melhoria do desenvolvimento do jogo de voleibol dos estudantes no desempenho técnico-tático, atingindo uma pontuação maior do que a identificada na primeira avaliação. A autoavaliação e o questionário nos permitiram acessar com mais clareza a melhoria nas percepções do jogo de voleibol e o interesse/gosto. As observações, rodas de conversas e as entrevistas com os estudantes explicaram uma ampliação da compreensão sobre o jogo de voleibol, fortalecendo o uso da metodologia ativa que possibilitou o maior contato com a bola durante as atividades. A entrevista com o professor trouxe uma nova visão a respeito do ensino dos jogos coletivos na escola. Concluímos que as estratégias metodológicas nas aulas de Educação Física no ensino dos esportes coletivos é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos em seu processo de aprendizagem, reconfigurando as aulas.

Palavras-chave: Saberes Corporais; Educação Física Escolar; Voleibol.

ABSTRACT

The corporal knowledge corresponds directly to the experiences developed in physical education classes, since even in the perspective of body movement such learning culture is an important resource for the formation of the citizen and their relationships outside of school. However, no longer teach through fragmented activities, mechanized and exclusive, but accessing methodological strategies that mobilize creativity, autonomy, curiosity, challenge and the active participation of the students. In the case of volleyball teaching in Brazilian schools there is still a lack of investigations under the optics already pointed, revealing weaknesses in the productions as show spaced than has been proposed by studies on sports education collectives. In this sense, the objective of the present study was to analyze the technical and tactical development of students in volleyball games, a class of eighth-graders of elementary school II, during the course of a teaching process in active methodologies seated in class Physical education at school. The background of the research was developed during three months, through an intervention proposal along with the Physical education teacher. participating class had 25 students, 11 boys and 14 girls. The data collections involved: Self-assessment, questionnaire, wheels of talks, comments from students, technical performance assessment instrument-volleyball tactical, interviews with students and with the Physical education teacher. According to the results of the first diagnostic evaluation, analyzing the footage with the assessment tool of the tactical and technical Performance of volleyball, the scores obtained by the class Withdrawals were 119 points; Reception 70 points; 5 lifting points; Attacking and blocking zero point; 6 defense points. We see a big gap in the quality of the students ' volleyball game, based on the low-scoring, as well as the absence of attacking and blocking. In the questionnaire, according to the answers, 20 students said like volleyball and considered that they did not know to play it. In the final evaluation of the technical and tactical performance improvements identified in the actions of the game as: serves 135 stops; 106 reception points; Survey 25 points; 31 attack points; 12 points and blocking Defense 68 points. There was an improvement of the development of the game of volleyball in the students ' technical and tactical performance, reaching a score higher than the identified in the first evaluation. The self-assessment and the questionnaire allowed us to access more clearly the improvement in perceptions of the game of volleyball and the interest/taste. The observations, conversations and wheels interviews with students explained an expansion of the understanding of the game of volleyball, strengthening the use of active methodology that enabled the greatest contact with the ball during the activities. The interview with the professor brought a new vision regarding the teaching of the collective games in school. We conclude that the methodological strategic lessons of physical education in teaching of team sports is of great importance for the development of the students in your learning process, reconfiguring the school.

Key words: Body Knowledge; School Physical Education; Volleyball.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	
2 O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA	13
CAPÍTULO II	
3 DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E TÁTICO DO VOLEIBOL	22
CAPÍTULO III	
4 METODOLOGIA	29
CAPÍTULO IV	
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	40
5.1 Autoavaliação e Questionário por parte dos Estudantes.	40
5.2 Observações e Rodas de Conversas	46
5.3 Entrevistas com os Estudantes	48
5.3.1 Compreensão técnica e tática dos estudantes	48
5.4 Entrevista com o Professor de Educação Física supervisor.	51
5.5 Avaliação por vídeo utilizando o Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Técnico-Tático do Voleibol (COLLET, 2010)	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXO 1	67
ANEXO 2	68
ANEXO 3	69

1 INTRODUÇÃO

O ensino do voleibol nas escolas brasileiras como denunciado por Impolceto e Darido (2016) se apresenta como uma temática ainda muito carente de investigações, revelando uma fragilidade nas produções dos últimos dez anos (2003 -2012) que ainda se mostra orientada por uma pedagogia que se assenta na ênfase dos fundamentos do esporte para posterior desenvolvimento de seus elementos táticos. Tal cenário pedagógico se mostra distanciado do que vem sendo proposto pelos estudos acerca do ensino dos esportes coletivos (PARLEBAS, 2008; GRAÇA; OLIVEIRA, 1998; BAYER, 1994) e, em particular, do voleibol (MESQUITA, 2006; RIBAS, 2014; GONZALEZ, DARIDO; OLIVEIRA, 2014). Em tais proposições se defende que o jogo de voleibol seja tematizado a partir de suas estruturas e dinâmicas, ou seja, as características que estabelecem a forma como o jogo se desenvolve.

Embora consideremos importante que o ensino do conteúdo esportivo (no caso o voleibol), na Educação Física escolar desenvolva várias temáticas, como: contextualização histórica; discussões relacionadas ao gênero e ao preconceito; elementos contemporâneos relativos à modalidade e suas implicações no ambiente escolar, dentre outros, em defesa de uma apropriação crítica da cultura corporal de movimento como finalidade da Educação Física escolar, “[...] visando formar o cidadão que passa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana” (BETTI, 2009, p.64), ganha relevo, nesta nossa proposta de pesquisa, a questão do desenvolvimento da competência para melhorar a condição de jogo dos estudantes.

Gonzalez e Bracht (2012) reconhecem que, na Educação Física escolar, haverá conteúdos que serão vivenciados numa perspectiva da construção dos saberes corporais por parte dos estudantes, subdividindo-os em “saber para conhecer” e “saber para praticar”. O “saber para conhecer” está relacionado com os saberes que serão desenvolvidos no campo da experimentação, ou seja, os alunos irão vivenciar aquela determinada prática corporal com vistas a estabelecerem um vínculo inicial com este saber. Em tais situações, a escolha destes conteúdos se articula a conteúdos que estão distantes da realidade cultural dos alunos ou são inviabilizadas de serem desenvolvidos por conta das limitações espaciais e materiais das escolas, como por exemplo, a prática do golfe.

No que corresponde ao “saber para praticar” a perspectiva é outra, neste caso, a proposta é oportunizar uma construção pessoal e coletiva significativa sobre aquela prática corporal. Há, então, uma mudança de foco que sai da experimentação e assume o campo da

experiência. Experiência aqui entendida como descreve Larossa-Bondía (2002), sendo aquilo que nos toca, nos mobiliza e permite que possamos reconstruir um novo sentido para o que foi vivenciado. Cumpre destacar que com tal foco, o objetivo será desenvolver com os estudantes uma competência de jogo que os permita se empoderar (FERREIRA *et al.*, 2016), a partir do domínio deste conhecimento, ou seja, ao aprender a jogar voleibol o estudante terá condições de praticar este jogo nos vários momentos de sua vida.

Como defendem Oliveira *et al.* (2012), o ensino do esporte a partir de sua lógica tende a garantir uma melhor compreensão da competência do jogo por parte dos estudantes, o que pode contribuir com uma qualidade de jogo que saia de uma perspectiva anárquica para outra elaborada. Ao ensinar o estudante a pensar sobre as ações que realiza dentro das situações propostas pelo jogo, interpretando-as, ele tende a conseguir identificar com mais facilidade a tomada de decisão mais acertada. Trata-se de observar o jogo, analisar, interpretar e decidir o que fazer, reavaliando, posteriormente, também esta decisão com base nos desdobramentos para o jogo.

Esta dinâmica de situações de ensino que incentivam a análise do jogo envolve uma metodologia denominada ativa (MONJAS, 2006), na medida em que os estudantes além de tomarem suas decisões nos jogos também as analisam de acordo com as restrições ou facilidades demarcadas pelo jogo.

No caso do voleibol, identificamos tal esporte como uma prática de oposição-cooperação simultâneas (PARLEBAS, 2008) que solicita do jogador constantemente a leitura de jogo e a tomada de decisão, em um cenário de permanente imprevisibilidade.

Kroger e Roth (2002) argumentam que tomar uma decisão no esporte significa que o estudante deve saber responder: o que fazer, porque fazer, como fazer, onde fazer, ou seja, escolher e decidir com qual ação motriz¹ realizará a tomada de decisão para solucionar o problema estabelecido pelo jogo.

Bianco (1999) destaca que, dentre as capacidades que implicam numa correta tomada de decisão, a capacidade do jogador de perceber corretamente as informações relevantes na situação parece ser de suma importância. Neste sentido, a tomada de decisão é uma das mais importantes capacidades do jogador, sendo de grande valor para a realização do jogo. Associado a esta importância geral, a qualidade e a velocidade na tomada de decisão, especificamente, são fatores que influenciam a eficácia da mesma para o jogador.

¹É definida por Parlebas (2008) como sendo os movimentos que são circunscritos pelas exigências de cada prática corporal. Ou seja, parar para amarrar o cadarço do tênis no pega-pega é um comportamento motor, já as ações de se desviar do pegador se configuram como ações motrizes impostas por esta brincadeira (FERREIRA; RAMOS, 2017). No caso do voleibol, a manchete, o toque ou a cortada são exemplos de ações motrizes.

Para Lanes *et al.* (2014), a tomada de decisão é mediada pelas interações de cooperação e oposição, indicando que as ações dos jogadores no voleibol nunca são totalmente individuais, na medida em que todos os que estão jogando podem influenciar, de algum modo, a forma de jogo que está ocorrendo. Mesmo que os jogadores atuem individualmente de forma alternada e em diferentes momentos do jogo,

[...] a decisão para que um jogador realize uma ação surge de uma avaliação das interações estabelecidas no jogo, entre elas sacar, passar, defender, levantar e atacar, ou seja, a tomada de decisão de um jogador é influenciada pela situação que ele se encontra no jogo, envolvendo cooperação e oposição (LANES *et al.*, 2014. p.314.).

Um exemplo pode ser identificado com o bloqueio do ataque adversário, quando os jogadores se deslocam de acordo com a trajetória da bola, ou ainda na defesa de um ataque, utilizando qualquer recurso defensivo (permitido pelo jogo) para que a bola não toque o solo. Já os aspectos ofensivos, que visam passar a bola sobre a rede em direção à quadra adversária, e que tem como objetivo fazer com que a bola toque o chão, estabelecem como principais recursos a cortada, o saque e o bloqueio ofensivo (MOUTINHO, 1998).

Para que o estudante tenha condições de construir suas ações relacionadas com diversos momentos estabelecidos pelo contexto do jogo, não adianta repetir inúmeras vezes um gesto técnico se este não estabelecer relações com as interações que o jogo solicita dos jogadores ou ainda das situações problemas por ele demarcadas. Deste modo, no processo de ensino do voleibol é preciso que haja uma relação real com o jogo de voleibol, ainda que tais relações se estabeleçam a partir de situações de simplificação do jogo formal, garantindo similaridades com a dinâmica do jogo (LANES *et al.*, 2014).

De acordo com Greco (1998), a proximidade dos exercícios didáticos com as demandas determinadas pelo jogo formal possibilita aos estudantes o desenvolvimento da técnica, da tática e das constantes tomadas de decisões necessárias nas diversas situações de jogo, dando significado a todo processo de ensino e aprendizagem.

A tomada de decisão, de acordo com Parlebas (2001), está ligada à ação motriz requerida ao aluno pelo jogo. No caso do voleibol, essas ações se associam à interação de cooperação e oposição exigidas pelos jogadores e que, portanto, influenciam as decisões que estes manifestam. Sendo assim, qualquer que seja a tomada de decisão para a realização de alguma ação motriz, desde sacar, receber, passar, atacar, bloquear e defender, isso requer elementos que se liguem completamente ao conhecimento tático.

Segundo Aburachid (2009), os processos cognitivos: percepção, atenção, antecipação, memória, conhecimento e tomada de decisão, formam um sistema de processamento-recepção e elaboração da informação, tendo como objetivos a escolha e execução de uma ação dentro de uma atividade ou jogo. As ações táticas são realizadas através da tomada de decisão e implicam em relacionar processos cognitivos com processos motores. Isto é, quando um estudante realiza uma técnica específica da modalidade, por exemplo, um passe, ele tomou uma decisão tática, escolhendo essa ação motriz como sendo a mais adequada para resolver a situação de jogo que lhe foi apresentada.

Para além das particularidades do jogo de voleibol, o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas de Educação Física na escola deve estar assentado em um princípio educacional que inclua a participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem. Trata-se assim de reconhecer as aprendizagens escolares como um direito dos estudantes em prol da construção de um cidadão que, além de crítico à sociedade em que vive, possa também partilhar vivências corporais que extrapolem o universo da escola.

São inúmeras as possibilidades formativas que decorrem do desenvolvimento do conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física para os estudantes (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2015), sendo destacadas aqui algumas delas:

- Desenvolver elementos básicos da lógica interna dos jogos desportivos coletivos;
- Desenvolver a tática e a técnica do esporte;
- Estimular as diversas capacidades cognitivas;
- Despertar o prazer e interesse pelo esporte em diversos níveis, tanto como praticante ou como espectador, o que poderá estimular o convívio com o esporte ao longo da vida;
- Desenvolver habilidade motoras básicas, específicas e capacidades físicas como coordenação, velocidade, força, resistência e flexibilidade;
- Promover a discussão e a possibilidade de transformação de valores e atitudes;
- Estimular a autoestima, autoconfiança e tomada de decisão;
- Estabelecer relações pessoais com os colegas, como: cooperação, respeito, solidariedade.

De acordo com Santini (2007), o envolvimento dos fundamentos do voleibol, se assenta no “princípio da continuidade”, ou seja, na sequência de ações que os jogadores executam durante o jogo, na medida em que cada ação se associa a uma próxima ação. É, neste momento, que podemos ver que a situação de jogo vai requerendo do estudante que ele tome várias decisões. No caso do voleibol, a tomada de decisão se efetiva a partir de uma percepção muito rápida, pois, como a bola é sempre rebatida, o jogador não tem tanto tempo com a bola como em outros esportes coletivos (handebol, basquetebol – nos quais ele permanece com a bola em seu domínio). Por conta disso, o professor deve estar atento ao desenvolvimento dos processos cognitivos necessários para compreensão do jogo e suas demandas técnico-tática, pois é a partir dessa compreensão que o aluno começa a desenvolver suas habilidades e assim melhorar a qualidade do jogo que joga (SOUZA, 2002).

A prática do voleibol, na sua especificidade, pode contribuir com a vivência, por parte dos estudantes, de aspectos bastante peculiares, como: a ausência de contato direto com os adversários, o que pode encorajar uma participação menos receosa, por parte dos jogadores (principalmente daqueles que se intimidam com práticas corporais de intenso contato com o adversário); impossibilidade de segurar a bola, fortalecendo a noção de cooperação entre os colegas de equipe; a queda da bola implica a ruptura do jogo, solicitando uma articulação das capacidades coordenativas; irregularidades técnicas são punidas pelas regras, o que coloca a exigência no controle do movimento e atenção redobrada por parte dos estudantes.

O contexto da prática esportiva escolar é tomado como um ambiente formativo por excelência, quando orientado por pressupostos teóricos e metodológicos sustentados pela pedagogia, facilitado pela dimensão lúdico-esportiva (GREGO, 1998).

Entretanto, são inúmeros os desafios para o ensino da Educação Física na escola, um destes desafios está relacionado aos critérios avaliativos correspondentes ao processo de aprendizagem do saber para praticar. Como destaca Brasil (2016), uma perspectiva de ensino dos conteúdos esportivos orientada por uma metodologia ativa implica necessariamente o acesso a outros recursos avaliativos, de modo a alinhar as bases do planejamento pedagógico. Neste sentido, a identificação e a análise das tomadas de decisões manifestadas pelos estudantes nos jogos de voleibol podem nos ajudar a construir um melhor entendimento e desenvolvimento do próprio jogo, contribuindo para a elaboração de novos processos de ensino deste conteúdo.

Avaliar talvez seja a tarefa mais difícil para os docentes, já que numa organização de propostas pedagógicas voltadas à apropriação da cultura corporal de movimento, também voltada para a avaliação dos saberes corporais, passa ser relevante: diagnosticar as

dificuldades iniciais, propiciando um *feedback* que ajude o estudante a entender os avanços e as dificuldades em seu desempenho na prática; identificar o progresso dos estudantes; estabelecer critérios de proficiência sobre um determinado tema (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Gonzalez e Fraga (2012) identificaram que a Educação Física escolar ainda enfrenta um significativo desafio com relação ao desenvolvimento de recursos avaliativos para avaliar os saberes corporais, em especial o saber para praticar. Costa *et al.* (2009 e 2011) vem trabalhando na produção deste cenário avaliativo voltado para o alto nível esportivo, o que demonstra inadequação para os objetivos da escola e, portanto, requer importantes adaptações para a Educação Física Escolar. O desafio então é formular, implantar e analisar processos avaliativos que possam ganhar efetividade na realidade das aulas de Educação Física escolar.

Neste sentido, os objetivos do presente estudo foram identificar e analisar o desenvolvimento técnico e tático de estudantes em jogos de voleibol, de uma turma do 8º Ano do ensino fundamental II, durante o transcurso de um processo de ensino assentado nas metodologias ativas nas aulas regular de Educação Física na escola. A pesquisa foi desenvolvida no decorrer das aulas de Educação Física junto com a supervisão do professor de Educação Física da turma e fará uso de observações das aulas.

CAPÍTULO I

2 O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA

O voleibol veio preencher uma lacuna em matéria de jogos. Trata-se de um jogo de recinto fechado, para os que desejam uma modalidade esportiva menos rude que o bola-ao-cesto, mas que ainda requer certo grau de atividade. É um jogo adequado a ginásios ou pátios de exercícios, mas que também pode ser jogado em campo aberto. Pode jogá-lo qualquer número de jogadores. O jogo consiste em manter uma bola em movimento sobre uma rede alta, participando, assim do caráter de dois outros jogos: Tênis e Handebol. O Vôlei obriga à prática constante de sentimentos superiores sob pena, de quem não o fizer, de ser excluído como elemento desnecessário e mesmo prejudicial; naturalmente repellido pelos demais companheiros, interessados no sucesso do quadro. Sob o ponto de vista social é uma recreação agradável e um processo poderoso de aproximação e estímulo, incentivando em todos, como esporte coletivo que é o espírito de corporação imprescindível à consistência de toda a organização social. Agrada, diverte e beneficia o indivíduo e a coletividade (WILLIAM G. MORGAM - Quase 100 anos de disputas, 1984,p.8)

Neste capítulo vamos falar sobre o ensino do voleibol na escola, com a intenção de estabelecer parâmetros para elencar conteúdos para o desenvolvimento efetivo do voleibol neste contexto específico.

O voleibol, como as outras modalidades esportivas: “[...] é um esporte que proporciona a vivência de diversos movimentos que envolvem a motricidade do esporte, a integração social dos alunos, que possibilita a participação de todos, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno” (COSTA, 2015, p.33).

O voleibol é um dos esportes como conteúdo nas aulas de Educação Física, é um esporte popular no Brasil e no mundo que possibilita a participação de todos, uma prática conjunta dos gêneros, independentemente de estar no mesmo time ou não. Possibilita fazer muitas adaptações de minijogos, onde deveriam estar relacionados com diversas situações de jogos. É um esporte que precisa tomar decisões dos seus movimentos rapidamente, pois exige uma grande concentração e previsão de ações.

A redução da complexidade do voleibol (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2003, p. 41):

[...] precisa ocorrer sempre nas aulas, para oportunizar um desenvolvimento ativo dos alunos, até mesmo incentivando a sua participação e a motivação nas aulas, a adaptação do esporte como, minijogos, jogos adaptáveis, adaptando as regras, atividades que procuram trabalhar a situação de jogo, para dar condições aos alunos a praticar o esporte dentro e fora da escola, estabelecendo relações como fins educacionais.

Essas práticas procuram cessar a exclusão e separação entre os melhores e os piores em questão de habilidade na prática, facilitando a inclusão, na qual todos possam aprender nas relações estabelecidas dentro do jogo de voleibol.

O voleibol por ser um jogo de grande complexidade, não só pelo fato dos seus fundamentos, mas também pelo fato de que precisa tomar decisões rapidamente em determinadas situações do jogo que vão acontecer no seu decorrer, o aluno precisa aprender o jogo, de forma crescente, do mais fácil para o mais difícil, onde o professor oriente em uma prática pedagógica que estimula e motiva o aluno na prática. Para isso precisamos fazer adaptações e de acordo com Costa *et al.* (2017), os jogos reduzidos seriam uma abordagem estruturalista, onde por meio das adaptações e modificações necessárias da estrutura do jogo, sendo desde aspectos como regras, dimensão da quadra e gestões técnico-tática, diminuindo a complexidade do jogo, proporcionando uma aprendizagem progressiva.

Segundo Koch (2013, p.02):

O voleibol como parte integrante do conteúdo estruturante - esporte, enquanto manifestação esportiva, também deve proporcionar possibilidades de vivências que auxiliem o aluno na formação e transformação das suas expressões corporais nas mais diversas formas de comunicação social através do movimento enquanto cultura corporal.

Para aprendizagem seja significativa, vemos que Souza *et. al* (2016) destaca a importância do lúdico para auxiliar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento durante toda a prática. No caso deste estudo, o voleibol, onde o lúdico vai estar voltado para o ensino do voleibol. O contexto da prática esportiva escolar precisa ser tomado como um ambiente formativo por excelência, quando orientado por pressupostos teóricos e metodológicos sustentados pela pedagogia, facilitado pela dimensão lúdico-esportiva (GREGO, 1998). Com a importância dos jogos, minijogos, com aplicações dos fundamentos, desenvolvendo as habilidades e capacidades necessárias para dar condições do estudante a praticar o voleibol.

De acordo com Toledo, Roquetti e Filho (2010) o voleibol desenvolve habilidades e capacidades que permitem aos estudantes relacionar com o seu contexto social, associando com regras, valores éticos e morais, que vão estar presentes em suas vidas, como o respeito, organização, agilidade, cooperação, superação, competição, entre outros valores associados com sua vida dentro e fora da escola.

O voleibol nas aulas de Educação Física promove o desenvolvimento de valores éticos e morais do aluno, desperta o convívio para o bem estar físico, social e mental, possibilita a interação social e afetiva no contexto social dos alunos. (COSTA, 2015, p.34)

O presente estudo teve grande dificuldade em achar documentos relacionados à prática do voleibol, onde não esteja orientada na perspectiva dos fundamentos do esporte, como denunciado por Impolceto e Darido (2016), onde o ensino do voleibol nas escolas brasileiras como se apresenta como uma temática ainda muito carente de investigações, revelando uma fragilidade nas produções dos últimos dez anos (2003 -2012) que ainda se mostra orientada por uma pedagogia que se assenta na ênfase dos fundamentos do esporte para posterior desenvolvimento de seus elementos táticos. Tal cenário pedagógico se mostra distanciado do que vem sendo proposto pelos estudos acerca do ensino dos esportes coletivos (PARLEBAS, 2008; GRAÇA e OLIVEIRA, 1998; BAYER, 1994) e, em particular, do voleibol (MESQUITA, 2006; RIBAS, 2014; GONZALEZ, DARIDO e OLIVEIRA, 2014). Em tais proposições se defende que o jogo de voleibol seja tematizado a partir de suas estruturas e dinâmicas, ou seja, as características que estabelecem a forma como o jogo se desenvolve.

O voleibol escolar não tem como objetivo de formar atletas, no desenvolvimento do alto rendimento, mas sim, de proporcionar uma vivencia na prática, dar a possibilidade e condições para o aluno a praticar o esporte dentro e fora da escola, estimulando o gosto pelo o esporte. Porém, apresenta-se preocupante o ensino da modalidade esportiva voleibol na escola sem um procedimento metodológico apropriado, tendo o objetivo voltado apenas para a assimilação de gestos técnicos.

Muitos professores entregam a bola para os alunos deixando-o ao acaso dos acontecimentos do jogo, neste trabalho sobre o ensino dos esportes coletivos faz se uma crítica a este tipo de abordagem negativa, como Silva e Bracht (2012) destaca esses professores como “professores rola bola”, que apenas entregam os matérias aos alunos e permitem que utilizem como acharem necessário, com isso o aluno não consegue jogar, nem dá à chance de aprender a jogar, pois essa prática impossibilita o desenvolvimento do aluno na cultura corporal de movimento.

No caso deste trabalho destacamos a prática do voleibol, em sua aprendizagem é muito comum errarmos bastante, pois é uma modalidade esportiva difícil e complexa, que envolve vários elementos, desde os seus fundamentos, e a percepção da tomada de decisão, que é o elemento de antecipação, que precisa prever os movimentos do adversário, e até mesmo onde a bola vai cair, precisa prever as ações do jogo antes que seja tarde demais e ela cairá no chão (DARIDO, 2007).

O desenvolvimento do voleibol na escola, precisa ser uma prática inovadora, como destaca Silva e Bracht (2012), que buscam trabalhar novas práticas, onde os estudantes recebam novas atividades, novas visões, fazendo com que os estudantes permaneçam

motivados e interessados pelas aulas. Sempre buscando atividades que não trabalhe o esporte com suas regras e fundamentos com o esporte de alto rendimento, mas sim atividades que busque a maior aproximação do jogo, trabalhando atividades situacionais, que possam envolver todos os estudantes, e mesmo que o professor possa estar restrito aos materiais e estruturas da escola, como a quadra, e espaços possíveis para a prática, precisa saber adaptar, sendo um desafio, além dessas adaptações, fazer com que o aluno permaneça motivado a realizar as aulas.

Deste modo, no processo de ensino do voleibol é preciso que haja uma relação real com o jogo de voleibol, ainda que tais relações se estabeleçam a partir de situações de simplificação do jogo formal, garantindo similaridades com a dinâmica do jogo (LANES *et al.*, 2014).

Os conteúdos nas aulas de Educação Física na escola devem estar assentados em um princípio educacional que inclua a participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem. Trata-se assim de reconhecer as aprendizagens escolares como um direito dos estudantes em prol da construção de um cidadão que, além de crítico à sociedade em que vive, possa também partilhar vivências corporais que extrapolem o universo da escola.

Como defendem Oliveira *et al.* (2012), o ensino do esporte a partir de sua lógica tende a garantir uma melhor compreensão da competência do jogo por parte dos estudantes, o que pode contribuir com uma qualidade de jogo que saia de uma perspectiva anárquica para outra elaborada. Ao ensinar o estudante a pensar sobre as ações que realiza dentro das situações propostas pelo jogo, interpretando-as, ele tende a conseguir identificar com mais facilidade a tomada de decisão mais acertada. Trata-se de observar o jogo, analisar, interpretar e decidir o que fazer, reavaliando, posteriormente, também esta decisão com base nos desdobramentos para o jogo.

De acordo com Costa (2015), o jogo exige a previsão de ações antecipadas e precisão no movimento técnico, possibilita também uma grande possibilidade de adaptações de pequenos jogos e muitos outros movimentos que podem ser criados pelos alunos, a partir do conceito de voleibol, tendo como obstáculo a rede e como implemento de jogo a bola. A adaptação do esporte é essencial para as aulas de Educação Física Escolar, é a possibilidade de adaptação dos materiais, das atividades, das regras e a prática da modalidade.

O voleibol está presente no conteúdo nas aulas de Educação Física, onde possibilita, no âmbito escolar, as adaptações necessárias, de acordo com o contexto da escola, de acordo com as estruturas físicas e materiais, dos alunos, dos professores, dos pais e responsáveis, da direção, do projeto pedagógico da escola, da comunidade escolar.

Algumas matrizes curriculares como o Currículo do Estado de São Paulo apontam que a perspectiva de que o aluno precisa, antes de se introduzir em uma determinada prática corporal, é conhecer um amplo cenário destas práticas corporais, ou seja, conhecimento que vai dar condições ao aluno a identificar, dar sentido e a dinâmica da prática.

Observar que nos esportes coletivos o desempenho dos estudantes em uma partida, depende da colaboração de todos participantes, mesmo que um jogador possa se destacar mais que os outros em uma equipe, mas ele não consegue jogar sozinho sem ajuda dos companheiros, principalmente no voleibol, onde a participação de todos precisa ser constante, a interação e a cooperação precisam estar em todo momento, pois um jogador depende de outro jogador para jogar e realizar pontos.

Essa característica faz com que estas práticas sejam consideradas coletivas, com a cooperação e oposição entre os estudantes. As modalidades esportivas coletivas são complexa e caracterizam-se basicamente por um duplo sentido: oposição contra adversários e cooperação entre companheiros (MESQUITA,1998). Mesmo em outros esportes que podem ter características distintas, sendo coletivo ou individual, mas a dinâmica de ambos exige a colaboração entre companheiros de uma mesma equipe para que uma partida ou prova se realize (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

O voleibol é um esporte coletivo de competição, que é estabelecida na relação de oposição e cooperação, mesmo que não tenha contato ou interação direta com os mesmo, como no caso do voleibol que não tem contato com o adversário.

Em algumas matrizes curriculares as interações de oposição e cooperação, estão envolvidas nos conhecimentos do jogo, das regras, regulamentos, espaço e matérias que possibilitam as ações, das organizações entre os companheiros e adversários, sejam esses conhecimentos conceituais, práticos, técnicos, táticos e atitudinais, existem os conhecimentos sobre o jogo. Esse conhecimento é contexto do histórico da modalidade, social e aspectos que possam ser discutidos e relacionados ao conteúdo, que permite a reflexão crítica e estabelecer relações dentro e fora da escolar, promovendo um conhecimento além da prática (BAURU, 2016).

Na Educação Física Escolar, de acordo com González, Darido e Oliveira (2014), para realização das aulas, recomendam a adaptação do esporte, sendo do espaço possibilitando aos alunos participarem efetivamente das atividades ao mesmo tempo. Sugerem a montagem da rede utilizando de cordas ou elásticos, que podem ser postos atravessando toda a quadra de futsal. Onde pode gerar variações na altura da rede, pois as áreas mais próximas das traves

tendem a ficarem mais altas, é fundamental que as características dos alunos esteja relacionada à altura da rede.

Ainda destacam que para as práticas do jogo precisa reduzir (3x3 ou 4x4, dependendo do número de alunos no dia), adaptações do jogo que possibilita aos alunos um contato maior com a bola em relação ao jogo de 6x6, dando a chance de melhorar as habilidades motoras e cognitivas. (GONZÁLEZ;DARIDO;OLIVEIRA, 2014).

No voleibol é preciso passar a bola por cima da rede e fazer com que ela toque no chão dentro da quadra adversária, para o time que estiver em posição de ataque, e para o outro time que está em posição de defesa é necessário que a bola não caia no chão e para ambos é preciso rebatê-la, as habilidades específicas do voleibol envolvem principalmente o movimento denominado rebater, que é considerado uma habilidade básica dos seres humanos. Esse movimento de rebater deve ser combinado com outros durante o jogo e com os fundamentos para conseguir jogar.

Conceição (2018, p.25) destaca que:

Os professores de Educação Física escolar devem ter consciência de que seu trabalho deve ser um processo contínuo e prolongado. Diferentemente da escola de esportes, os resultados esportivos em relação ao desempenho não são cobrados e os resultados do trabalho não são imediatos, sendo assim, o que se espera com o ensino do esporte é o desenvolvimento de habilidades básicas e das habilidades específicas do voleibol de maneira e no tempo adequado, de forma que não prejudique o desenvolvimento integral do aluno.

As habilidades básicas como saltar, correr, lançar e rebater, são necessários para desenvolver as habilidades específicas do vôlei, como os fundamentos e suas ações (DARIDO, 2007).

Apresentação das ações do jogo de vôlei de acordo com Darido (2007, p.77):

Saque: é o lance que põe a bola em jogo. Há várias maneiras de dar o saque. Levantamento: é a preparação do ataque. O levantador passa a bola para um colega que está numa boa posição para o ataque. Recepção: é quando o jogador toca na bola, defendendo um saque. Ataque: é quando um time tenta pôr a bola no chão da quadra do adversário. A jogada mais utilizada é a cortada. Bloqueio: é quando os jogadores saltam perto da rede, formando uma parede humana para impedir que a bola passe. Defesa: é quando a bola passa pela rede e os jogadores se organizam para recepcioná-la antes que ela caia no chão.

Os movimentos realizados durante os jogos de voleibol de acordo com Darido (2007) são muito difíceis de serem executados, os estudantes sempre enfrentam dificuldades, desde

as habilidades específicas aos fundamentos, onde destaco que os fundamentos de saque e bloqueio, são os mais difíceis de serem trabalhados no âmbito escolar.

Segundo Impolceto e Darido (2016), as propostas tradicionais consideram-se os trabalhos de voleibol voltados para a perspectiva do saber-fazer, que privilegiam o ensino dos fundamentos técnicos, fazendo com que o aluno entenda o gesto técnico através de repetições e não da compreensão da lógica da modalidade. Enquanto as propostas renovadoras partem do ensino dos princípios táticos, que favorecem a compreensão da dinâmica do voleibol, tratando-o para além da perspectiva do saber-fazer, fazendo com que o aluno tenha a compreensão do jogo através da tática e posteriormente a técnica do jogo, possibilitando que os alunos aprendam conceitos e reflitam sobre valores e atitudes.

Para Santini (2007) nas aulas de Educação Física, é preciso garantir ao aluno um melhor desenvolvimento e compreensão no processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos básicos do jogo. Também deve conhecer a metodologia adequada desse esporte, para que os alunos obtenham um bom desenvolvimento e a correção imediata dos erros.

Para evitarmos as dificuldades dos estudantes, é importante ensinar a posição que ficamos durante um jogo de voleibol, desde que estamos sacando a esperando um saques. A compreensão da lógica do jogo é fundamental para que o aluno tenha um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. A posição que existe é chamada de posição expectativa, recebe esse nome porque é o momento que espera a bola, é o momento de ficar atendo a bola e rebater ou alcançá-la ou ela possa cair, ficando em uma posição defensiva. De acordo com Costa, 2015 a posição de expectativa demanda competências motoras e mentais, envolvendo a concentração e a capacidade de antecipação. Se ficar com os braços cruzados, será bem mais difícil de realizar um movimento.

Segundo Mesquita (1998) a complexidade e riqueza das interações provenientes do Voleibol, fundamentam a potencialidade e o contributo do Voleibol num plano formativo/educativo. A prática do Voleibol permite a interação social, desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas dos participantes.

No ambiente escolar vemos que em algumas matrizes curriculares o voleibol é uma modalidade pouco trabalhada, sabendo que é um esporte importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno além de proporcionar a socialização e o trabalho em equipe entre eles. Para isso, os professores devem entender que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, para ajudar o desenvolvimento dos alunos na escola (MOREIRA, 2004).

Para uma metodologia que busque a compreensão do aluno dentro de um contexto escolar, Gonzáles, Darido e Oliveira (2014) recomendam as seguintes orientações didáticas para serem observadas no decorrer das aulas para o desenvolvimento dos alunos em uma turma iniciante:

- Adaptação do jogo, segurar a bola e a utilização de um quique.
- Times mistos e as equipes precisam estar equilibradas, com nível semelhante de desempenho dos jogadores.
- Conversar com os alunos e explicar sobre os conceitos táticos é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da compreensão dos jogos. Oportunizar que o aluno fale sobre o que ele deve fazer ou não em determinada situação deveria ser uma preocupação constante do professor, estabelecer critérios com o que os estudantes precisam preocupar e observar.
- Conhecer as regras da modalidade. Elas estão disponíveis em: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Disponível em: www.cbv.com.br
- Intervenções durante as atividades quando necessário
- Participação ativa de todos os estudantes ao mesmo tempo.
- Estabelecer funções para os alunos, como árbitro/substitutos, função de observar os colegas, buscando identificar os erros que limitam o desempenho do aluno.
- Recomendação de 10 minutos por atividades, não sendo extenso.
- Importante aproveitar o momento de conscientização tática as respostas dos alunos, valorizando as suas reflexões.

Segundo Voser (2018, p.20) observa-se que as aulas:

Na maioria das vezes colocam o foco no aprendizado da técnica, com a aplicação de metodologia analítica, muito parecida com a que é proposta no esporte rendimento. Este modelo de aula é caracterizado pela repetição, seletividade, exclusão, e pela aplicação do jogo com as regras institucionalizadas.

Ainda o mesmo autor considera que o esporte da escola, precisa ser transformador, desenvolver a formação do cidadão, por sua vez integral, proporcionando a participação de todos, estimulando a inclusão, sendo desafiadoras para os alunos, sendo que o ensino dos esportes coletivos precisa preparar para a vida, noção de cidadania, respeito, regras, trabalha em equipe, a ganhar e saber a perder.

No ensino do voleibol na escola de acordo com vários autores, as aulas precisam sustentar novas práticas, onde os estudantes recebam novas atividades, novas visões, fazendo com que permaneçam motivados e interessados pelas aulas, tirando a complexidade do esporte. Não desenvolver os jogos como o esporte de alto rendimento, mas sim adaptações de atividades que busque a maior aproximação do jogo, fazendo as adaptações necessárias de acordo com a turma, trabalhando atividades situacionais, que possam envolver todos os estudantes, proporcionando aos alunos o conhecimento sobre o jogo, reflexão crítica do desenvolvimento do esporte, a observar o jogo, analisar, interpretar, compreender, tomar decisões, produzir, reproduzir, reavaliando, posteriormente, também estas decisões com base nos desdobramentos para o jogo, desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Neste estudo, buscamos desenvolver diversas atividades que envolvem o jogo de voleibol, desconsiderando o processo do esporte de alto rendimento, uma vez que queremos que os estudantes compreendam a lógica do jogo, proporcionando vivências e experiências de diversas formas de trabalhar o esporte na escola, dando condições ao aluno de praticar o esporte dentro e fora da escola.

Cabe também ao professor de Educação Física a responsabilidade do incentivo à prática regular do esporte e de sua aprendizagem ao aluno, trabalhando com a inclusão de todos e com estratégias de ensino ativa e lúdica.

CAPÍTULO II

3 DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E TÁTICO DO VOLEIBOL

Neste capítulo vamos falar sobre o desenvolvimento técnico e tático do voleibol, com a intenção de estabelecer parâmetros para elencar conteúdos para o desenvolvimento efetivo do voleibol na escola.

Os estudos de análise do jogo são centrados no componente técnico e tático da equipe (MARQUES, 2008; PORATH *et al.*, 2016) porque a análise do jogo orienta no processo de ensino-aprendizagem (VÉLEZ, GONZÁLES e IBÁNEZ, 2013) e auxilia o técnico de voleibol na tomada de decisão racional durante e após a partida no "O que fazer" e "Como fazer" (GARGANTA, 2009; MARQUES, 2013).

A análise do jogo de voleibol pode ser realizada referente ao aspecto físico (MARQUES, 2016) e técnico e tático (SILVA *et al.*, 2016).

No voleibol, os indicadores técnico-tático podem ser agrupados a partir da sua funcionalidade no jogo em situações terminais, que vão corresponder ao saque, ataque e bloqueio, que são ações geradoras a partir de situações de continuidade que são a de recepção de saque, levantamento e defesa, possibilitam a excelência no jogo (PALAO; MANZANARES; ORTEGA, 2009).

Segundo Daólio (2002; 2004a; 2004b) compreende a técnica como todo e qualquer gesto corporal e que cada cultura imprimem os corpos. Nas aulas de Educação Física o professor precisa levar em consideração os aspectos culturais de sua prática, conhecer os alunos e suas limitações. Destaca também as análises que nenhuma técnica é melhor do que de técnica esportiva, não deixa de ser um tipo de técnica corporal. Apesar de reconhecer a necessidade da aprendizagem da dimensão técnica dos esportes coletivos, precisa introduzir após a compreensão do jogo, que é obtida a partir da vivência dos princípios funcionais e regras de ação dos esportes.

Discutindo a pedagogia dos esportes coletivos, Daólio (2002) afirma que, na perspectiva tradicional, a técnica esportiva sempre esteve no centro das atenções, a repetição do gesto técnico várias vezes com o objetivo de aperfeiçoá-lo. Nesse modo de compreender o esporte, bastante difundido no país, acredita-se que o aluno pode jogar bem o voleibol quando executa corretamente os fundamentos esportivos (manchete, toque, bloqueio, ataque e

recursos). Na nova concepção, a técnica não garante o acesso a um jogar inteligente, o jogar bem implica compreender a lógica estrutural do Esporte Coletivo.

De acordo com Bracht (2000/2001), destaca o fato de que a crítica à técnica esportiva não aponta para a sua retirada das aulas, mas sim a sua vinculação a novos objetivos educacionais a partir da ressignificação do próprio esporte. Estabelecendo relações entre a técnica e a tática do jogo em diversas situações que podem ocorrer no ensino dos esportes coletivos.

De acordo com Greco (1998), a proximidade das atividades didáticas com as demandas determinadas pelo jogo formal possibilita aos estudantes o desenvolvimento da técnica, da tática e das constantes tomadas de decisões necessárias nas diversas situações de jogo, dando significado a todo processo de ensino e aprendizagem.

Saad *et al* (2014, p.98) destaca que nesse processo precisa ser desenvolvidos diversos tipos de jogos como:

Jogo recreativo (jogos estruturados ou semi-estruturados, normalmente praticados com fins recreativos, caráter lúdico e, em alguns casos, como instrumento para desenvolver a inteligência tática através da solução de problemas), jogo condicionado (jogos com o objetivo de desenvolver situações específicas, nos quais a finalidade é repetir essas situações por diversas vezes, combinando ações técnico-táticas, entre outros ingredientes do jogo formal), jogo reduzido (jogos nos quais se regula as restrições, reduzindo a complexidade do jogo e potencializando contextos situacionais, tanto em espaços como em número de jogadores), jogo formal (jogo propriamente dito realizado entre os jogadores da mesma equipe, com o objetivo de simular situações e comportamentos de uma partida oficial).

Segundo Aburachid (2009), os processos cognitivos: percepção, atenção, antecipação, memória, conhecimento e tomada de decisão, formam um sistema de processamento-recepção e elaboração da informação, tendo como objetivos a escolha e execução de uma ação dentro de uma atividade ou jogo. As ações táticas dos jogos são realizadas através da tomada de decisão e implicam em relacionar processos cognitivos com processos motores. Isto é, quando um aprendiz realiza uma técnica específica da modalidade, por exemplo, um passe, ele tomou uma decisão tática, escolhendo essa ação motriz como sendo a mais adequada para resolver a situação de jogo que lhe foi apresentada.

As informações sobre os gestos técnicos estejam relacionadas após a compreensão do jogo, desde que o esporte faça sentido para o aluno. Mesmo que o aluno não consiga executar os movimentos corretamente. Na escola, Daólio (2002), posiciona que o aluno terá poucas oportunidades de praticar repetidamente um gesto técnico. Por falta de tempo e material, o que espera é que ele tenha oportunidade de conhecê-lo e não deverá impedi-lo de atingir os objetivos de conhecer, praticar e apreciar o esporte. Costa e Nascimento (2004), além de

ressaltarem a importância da técnica, destacam a necessidade de metodologias apropriadas para o seu ensino, ao tratarem do esporte como conteúdo da Educação Física escolar.

A tática nas modalidades esportivas coletivas se refere à capacidade que o atleta possui para resolver os problemas que o contexto do jogo impõe. De acordo com Greco (2006), o domínio da tática decorre da excelência do pensamento operativo do atleta, ou seja, da interpretação das informações que o ambiente produz e da seleção da resposta mais adequada para sua solução. Embora se possa afirmar que os melhores jogadores apresentam maior capacidade tática, ainda não está totalmente esclarecida a forma como esse desempenho cognitivo se desenvolve ao longo da carreira de jovens atletas (GARGANTA, 2004).

A capacidade tática é determinada pela interação das capacidades cognitivas, coordenativas, técnicas e psicológicas, Menezes e Reis (2010) ressaltam que os participantes têm enfrentado dificuldades na escolha das ações sobre os problemas apresentados durante os jogos. Mas, na medida em que o conhecimento tático desenvolve no aluno, possibilita tomar decisões melhores em determinadas situações do jogo. O maior contato com a modalidade de voleibol, a compreensão do jogo possibilita melhores soluções para os problemas específicos do jogo.

A partir do momento em que se compreende as especificidades peculiares apresentadas dos jogos, pela sua natureza intrínseca, estrutura funcional e lógica interna de comunicação/contracomunicação (GONZÁLEZ, 2004; PARLEBAS, 2008), entende-se que esses jogos exigem dos seus praticantes muito mais que somente a reprodução de gestos técnicos, mas sim na compreensão do jogo. Neste sentido, o desempenho dos jogadores, depende em larga medida dos aspectos relacionados à tomada de informação (leitura do jogo) e de decisão (TAVARES, 1996), como também do seu conhecimento acerca do jogo. O desenvolvimento tático do jogador, vai acontecer a partir da relação estabelecida entre a cognição e a ação. As relações que se estabelecem no jogo, nas decisões e na compreensão dos jogadores.

O jogo de voleibol de acordo com González, Darido e Oliveira (2014) faz parte das modalidades de rede divisória e sua lógica interna, trata-se de um esporte com interação entre adversários, pois as ações de ambas as equipes estabelecem relações, interferindo e sofrendo interferência com o adversário nas tomadas de decisões das equipes durante o jogo. No jogo é constante a colaboração, é coletivo à medida que é disputado em equipe. A lógica de funcionamento e o objetivo da modalidade é rebater a bola em espaços“[...] onde ao adversário seja incapaz de alcançá-la ou forçá-lo para que cometa um erro, servindo somente o tempo que o objeto está em movimento”(GONZÁLEZ, 2006, p. 117).

Ainda González, Darido e Oliveira (2014, p.256) caracteriza o esporte de voleibol:

Esse esporte se caracteriza pela constante mudança das equipes nos papéis de ataque e defesa. A velocidade da dinâmica do voleibol torna necessária uma rápida e eficiente leitura da situação do jogo (espaços livres na quadra, posição dos companheiros, posição dos adversários na quadra, etc.), para conseguir escolher as melhores ações mais adequadas para cada momento. Dito de outra forma trata-se de um rápido processo mental em que o jogador precisa captar/analisar todas as informações relevantes para sua ação, decidir o que fazer entre as várias alternativas e, finalmente, efetuar os gestos motores adequados para atuar de forma eficaz. Várias vezes esse processo acontece em milésimos de segundos.

De acordo com González, Darido e Oliveira (2014) os jogadores de voleibol, à medida que o esporte é coletivo com interação de oposição e cooperação, são influenciados pelo conjunto dos elementos do desempenho esportivo, os participantes com maior influência que dependem do desempenho dos atletas e das equipes.

Desses elementos, González, Darido e Oliveira (2014) ressaltam a técnica presente no voleibol corresponde à forma de executar os gestos motores do saque, da manchete, do toque, da cortada, da largada/pingada, do bloqueio, do peixinho/mergulho, entre outros. A execução correta desses fundamentos é muito importante para a prática desse esporte, que necessita manter a bola no ar sem segura-la, condicionando através desses movimentos uma necessidade de execução eficiente. É necessário ter a consciência da execução dos gestos técnicos do voleibol, mas correspondem à última parte de um processo de aprendizagem do praticante, sendo cognitivo e motor. É essencial não desvincular o ensino da técnica, da dimensão tática, pois é importante compreender os gestos motores como respostas para os problemas que surgem durante as partidas em diversas situações do jogo com a necessidade de tomar decisões.

Nesse contexto, a tática individual para González, Darido e Oliveira (2014) assume o papel principal no processo de ensino-aprendizagem do voleibol, incorporando o estudante a relação entre tática e técnica que vai estar ligada ao longo da prática para a compreensão do esporte, sendo, as intenções táticas que desenvolvem e posteriormente, os gestos técnicos são consequências das tomadas de decisão procedentes da dimensão tática, de acordo com as características da modalidade.

Nos jogos esportivos coletivos, toda ação do aluno tem uma finalidade tática, mostrando que os conceitos de cognição e ação são inseparáveis. Deste modo, a tomada de decisão “o que fazer” e sua realização motora, ou seja, o “como fazer”, apresentam-se interligadas no desempenho esportivo (GRECO, 1999).

O voleibol é um dos esportes em que as combinações táticas ocorrem com maior frequência, as situações, ofensivas e defensivas estabelecem relações durante todo momento do jogo, sendo combinações táticas de defesa e ataque. Destas combinações táticas que posteriormente ligada à combinação técnica dos fundamentos do voleibol (GONZÁLEZ, DARIDO e OLIVEIRA, 2014).

O sistema de jogo, ou seja, o posicionamento dos jogadores em quadra, para atacar ou defender, no voleibol os sistemas mais comuns são 6:0, 4:2 e 5:1, e de preferencialmente o primeiro a ser ensinado no contexto escolar é o 6:0, pois é o menos complexo. Neste sistema todos os jogadores passam pela função de levantador, atacante e defensor. (GONZÁLEZ, DARIDO e OLIVEIRA, 2014).

De acordo com Darido (2007), a compreensão técnica e tática das definições sobre os sistemas de jogo do voleibol, é necessário estar presentes as posições que os jogadores assumem na quadra, de acordo com a definição da regra 7.4:

7.4 POSIÇÕES de acordo com o formato da quadra:

No momento em que a bola é golpeada pelo sacador, cada equipe deve estar posicionada dentro de sua própria quadra na ordem de rotação (exceto o sacador).

7.4.1 A posição dos jogadores é numerada.

7.4.1.1 Os três participantes junto à rede são os jogadores da linha de frente e ocupam as posições 4 (frente-esquerda), 3 (frente-centro) e 2 (frente-direita)

7.4.1.2 Os outros três são os jogadores da linha de trás, ocupando as posições 5 (atrás-esquerda), 6 (atrás-centro) e 1 (atrás-direta).

Ainda Darido (2007) destaca que as definições facilitam a compreensão dos sistemas de jogo e a própria execução. Os sistemas, mais comuns são 4x2, o 3x3, o 5x1 e o 6x6. O primeiro número indica o de atacantes e o segundo o do(s) levantador (es).

González, Darido e Oliveira (2014, p.261) destacam os conceitos táticos da seguinte forma:

A verbalização dos conceitos táticos é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da compreensão dos jogos. Oportunizar que o aluno fale sobre o que ele deve fazer ou não em determinada situação deveria ser uma preocupação constante do professor. Isso não significa que o professor deve ser o único interlocutor nesse processo, os colegas muito podem ajudar a partir de situações como: desempenhar o papel de técnico, realizar scouting, participar de rodas de conversa sobre o jogo ou determinada situação. Um aspecto importante, no entanto, é que os alunos tenham claros os critérios de observação, daquilo que eles devem olhar no jogo. Não dá para pedir que eles olhem „tudo”! Durante a conscientização tática, é necessário perspicácia para aproveitar as respostas dos alunos visando a sequência do diálogo. No surgimento de respostas que não são as mais adequadas, é

preciso valorizá-las conduzindo os alunos à reflexão, para alcançar respostas corretas.

Segundo Campos (2015) a tática no voleibol segue alguns princípios básicos como, trabalho em equipe, decisões individuais e conjuntas, amplo conhecimento das características individuais de cada um e de como explorar as características individuais dos alunos nos jogos que a equipe participa.

Para Moreira (2004) os professores precisam perceber que o esporte na escola necessita de um método diferenciado, para auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Brotto (2001) através dos jogos, a Educação Física tem o dever de ensinar mais do que simples movimentos, técnicas, táticas e outras habilidades específicas.

Nos estudos de Costa *et al.* (2017) e Saad *et al.* (2014), buscaram identificar o desempenho técnico-tático dos jogadores, ambos concluíram que apresentaram um melhor desempenho nas ações de jogo de forma quantitativa e qualidade (SAAD *et al.*, 2014), que buscaram romper o processo de ensino-aprendizagem focado na técnica, que precisa envolver as atividades de tática, para compreensão do jogo.

Os métodos nos quais predominam a compreensão tática ligadas com a técnica, possibilitam a relação aos estudantes nos jogos e nas suas tomadas de decisões, ao invés de desenvolver as técnicas (GRAÇA e MESQUITA, 2002). Toma então lugar sobre a perspectiva técnica, em que o estudante se torna o foco do processo de ensino-aprendizagem, através dos aspectos táticos e a sua compreensão do jogo (LIGHT, 2008).

Segundo Garganta (1998), são jogos voltados nas relações das partes são fundamentais para a compreensão da atividade, facilitando o processo de aprendizagem da técnica. As ações técnicas são desenvolvidas com base nas ações táticas, de forma orientada e provocada.

Para Voser (2018) ensinar qualquer jogo desportivo coletivo, o processo deve estar centrado nos jogos condicionados, jogos com o objetivo de desenvolver situações específicas, combinando ações técnicas e táticas, ocorrendo de forma sistemática e com complexidade gradativa. Essa proposta tem a característica do aparecimento das técnicas é em função da tática, de forma orientada e provocada pelas situações de jogos, desenvolvimento nos estudantes, a interpretação e a aplicação dos princípios do jogo nas ações do jogo.

Ainda de acordo com Voser (2018, p.25) nos jogos desportivos coletivos, o problema fundamental que se coloca ao aluno que pratica é essencialmente tático:

Trata-se de resolver uma situação várias vezes e simultaneamente, tomar decisões de problemas não previstos em diferentes contextos do jogo. Essa prática tem as seguintes vantagens: proporciona um aprendizado prazeroso, inteligente e eficaz; serve para o aquecimento ao treino ou à aula; aprendizado do jogo através de situações reais; trabalha o coletivo; desenvolve a parte coordenativa; estimula a tomada de decisão; favorece a leitura do jogo; estimula a visão periférica; estimula o cognitivo; desenvolve a técnica individual; desenvolve os aspectos táticos; desenvolve a capacidade técnica e tática de forma simultânea; estimula o espírito competitivo.

De acordo com muitos estudos a técnica isolada do caráter situacional, passa a ser desconsiderada, mas sim metodologias e proposta com a sistematização do conteúdo valorizando a compreensão do jogo. Nessa perspectiva passa a sustentar a lógica didática subordinada à lógica do jogo, ou seja, através da tática ocorre o desenvolvimento da técnica. Para tanto, as tarefas que eram sistematizadas em função do conteúdo (técnica, tática, físico, psicológico), passam a se orientar a exploração de situações contextuais. Assim, na perspectiva da Pedagogia do Esporte, nos estudos e intervenção, exigindo uma reorientação do pensamento científico. (GALATTI *et. al.*, 2014).

A introdução ao esporte deve permitir ao estudante, uma reflexão do contexto social, histórico e político para que ocorra uma compreensão crítica das manifestações esportivas, para compreender desde a técnica e a tática, facilitando a identificação dos problemas que surgem em um jogo (PARANÁ, 2008).

No processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento técnico-tático do Esporte, no caso, o voleibol, as aulas precisam sustentar a compreensão tática do jogo, ou seja, estar orientada na lógica do jogo, com a compreensão do aluno sobre o jogo, que posteriormente proporciona o surgimento da inteligência tática, que nada mais é do que a correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo, através de uma viabilização criativa da técnica nas ações do jogo, que são desenvolvidas com base nas ações táticas.

O aparecimento da técnica é em função da compreensão tática do aluno no esporte, que vão auxiliar nas diversas tomadas de decisões resolvendo problemas em diversas situações do jogo. Para ocorrer a compreensão tática, as aulas precisam estar orientadas com objetivos de proporcionar ao aluno situações reais do jogo; trabalhar o coletivo; desenvolver a parte coordenativa; estimular a tomada de decisão; favorecer a leitura do jogo; a compreensão do jogo; sua lógica interna; estimula o cognitivo e posteriormente desenvolver habilidade motora.

CAPÍTULO III

4 METODOLOGIA

Os objetivos do presente estudo foram identificar e analisar o desenvolvimento técnico e tático de estudantes em jogos de voleibol, de uma turma do 8º Ano do ensino fundamental II, durante o transcurso de um processo de ensino assentado nas metodologias ativas nas aulas regular de Educação Física na escola. A pesquisa será desenvolvida no decorrer das aulas de Educação Física junto com a supervisão do professor de Educação Física da turma e fará uso de observações das aulas.

O delineamento metodológico escolhido para o estudo foi a pesquisa qualitativa, (MINAYO, 2002). Dentro da pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação estabelece identidade com este projeto de pesquisa, na medida em que se apresenta como um caminho no qual a pesquisa e a ação seguem juntas a fim da transformação de um cenário, assumindo um caráter estratégico (FRANCO, 2013).

O pano de fundo da pesquisa se deu no desenvolvimento (em parceria com o professor de Educação Física da turma) de uma proposta de intervenção junto a uma turma de alunos dos anos finais do ensino fundamental por um período aproximado de três meses, totalizando 12 encontros.

O estudo foi realizado com 25 estudantes, sendo 11 meninos e 14 meninas, no Ensino Fundamental II do 8ª ano em uma escola estadual do interior de São Paulo.

As coletas de dados envolveram:

- Autoavaliação entre os estudantes e Questionário sobre a prática do voleibol, ambos aplicados em dois momentos do estudo, primeiro como avaliação diagnóstica da turma no começo do estudo e no final, para verificar o desenvolvimento da turma, comparando com a primeira, utilizando a mesma autoavaliação e questionário nos dois momentos, totalizando 6 questões no formato semiaberto, para identificar as percepções do jogo de voleibol por parte dos estudantes. Antes da aplicação foi conversado com os estudantes sobre a importância de responder com sinceridade e individualmente, e explicando as perguntas para tirar determinadas dúvidas.

- Rodas de conversa com os estudantes sobre as aulas (momento de discussão acerca das atividades realizadas e das relações nelas estabelecidas), realizadas no final das aulas e nas atividades e jogos com a intervenção explicando sobre as tomadas de decisões e a compreensão do jogo sobre determinada situação, como por exemplo nos conceitos táticos era em determinadas situações o que deve fazer ou não, em desempenhar diversos papéis que o jogo vai proporcionar em diferentes situações de jogo. Estabelecendo a verbalização dos conceitos táticos e técnicos importantes para o desenvolvimento da compreensão dos jogos, das atividades, oportunizando os estudantes falarem tudo o que compreenderam e o que vão precisar aprender, sendo registrado e anotadas em diários de aulas.
- Observações dos estudantes durante os jogos de voleibol, registradas em diários de campo e em vídeo - Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010). Das observações serão estabelecidas critérios para avaliação do desempenho técnico e tático dos estudantes como Gonzalez, Darido e Oliveira (2014) que utilizaram critérios como adaptação dos jogos e atividades para facilitar o jogo, dando a importância para o estudante ter a experiência da modalidade trazendo o mais perto possível em uma situação de jogo real, para que possam entender e compreender. Foram realizadas em todas as aulas sendo registradas e anotadas nos diários de aulas, para posteriormente serem analisados. A filmagem consistiu em gravar o desempenho dos estudantes em dois momentos: no início e ao final do estudo, durante os jogos de avaliação. A filmadora foi colocada de modo que se obtivesse uma visão ampliada das ações de todos os estudantes, em todos os momentos de jogo, ofensivo e defensivo. Os dados obtidos nas filmagens foram transcritos em fichas, na planilha de registro (Quadro 4) e posteriormente, agrupados para facilitar a sua interpretação dos dados através da Pontuação das ações (Quadro 3).
- Entrevista com os estudantes sendo realizadas três entrevistas, uma no começo do estudo, durante e no final, totalizando 10 perguntas relacionadas com situações de jogo que o estudante podia enfrentar durante as realizações dos

jogos e atividades do estudo, para identificar a compreensão do estudante. Para as entrevistas foi feito um sorteio de 7 estudantes, sendo 3 meninas e 4 meninos, durante o processo de ensino aprendizagem do voleibol. As entrevistas foram gravadas e anotadas para posteriormente serem analisadas, através da categoria de análise das respostas dos estudantes, que foi separado as palavras-chaves e as questões mais importantes sobre os determinados assuntos de percepção técnica e tática do jogo de voleibol.

- Entrevista com o professor de Educação Física da turma, realizada no final do estudo, finalizando as atividades, para verificar avaliação do processo de intervenção de ensino-aprendizagem do voleibol, sobre a metodologia, as atividades e as avaliações utilizadas no estudo, totalizando 6 perguntas que tinha como objetivo verificar as mudanças no desempenho técnico-tático do voleibol dos estudantes e também a avaliação do professor sobre o estudo, em aspectos positivos e negativos. A entrevista foi gravada.

No Quadro 1 está estabelecido como que foram feitas as coletas de dados, separando início, durante e o final do estudo.

Quadro 1 – Processo de avaliações para coleta de dados no início, durante e final do estudo.

COLETAS DE DADOS	INÍCIO	DURANTE	FINAL
Autoavaliação e Questionário	x		x
Rodas de conversas	x	x	x
Observações dos estudantes	x	x	x
Avaliação por vídeo	x		x
Entrevista com os estudantes	x	x	x
Entrevista com o Professor de Educação Física			x

Fonte: Autor

Ao longo deste tempo foram realizadas duas avaliações dos jogos de voleibol. Em tais jogos, foi seguido o seguinte protocolo (GONZALEZ, FRAGA, 2012): confronto equilibrado entre as equipes; 10 minutos de duração de cada jogo (considerando que em tal tempo há envolvimento dos estudantes, sem um cansaço que possa comprometer a dedicação do mesmo no jogo); realização dos mesmos confrontos ao longo destas duas avaliações, ou seja, se a

equipe A jogou contra a equipe B na avaliação inicial, isso se deu nas duas avaliações (garantindo uma relação de oposição constante que não se contaminasse sempre por novas variáveis).

Tais jogos foram filmados e, posteriormente, o pesquisador identificou, descreveu e analisou as ocorrências das tomadas de decisões dos estudantes, tendo como base o Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010).

O Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010) é composto pelos indicadores de observação de cada ação técnico-tática (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) relacionados aos componentes do desempenho técnico-tático (eficiência, eficácia, tomada de decisão e ajustamento). Neste caso, foi focado o desempenho técnico-tático por parte dos estudantes, sem, no entanto, deixar de lado as tomadas de decisões dos mesmos para o desenvolvimento do jogo.

Ação	Componente	Indicadores
SAQUE	Ajustamento	AS1: orienta os apoios para o alvo, posicionando o corpo na direção em que pretende sacar;
		AS2: depois de sacar, desloca-se rapidamente para ocupar o espaço na defesa;
		AS3: depois de sacar, coloca-se na defesa na posição de expectativa (pernas afastadas, joelhos semi-flexionados, tronco inclinado à frente);
	Eficiência	EFS1: coloca o pé contrário do membro superior dominante à frente no momento de bater a bola;
		EFS2: lança a bola com o membro superior não dominante na altura adequada à frente do eixo do corpo;
		EFS3: bate a bola com o membro superior dominante em extensão
	Tomada de decisão	TDS1: coloca a bola em jogo;
		TDS2: direciona a bola para determinado jogador (tática coletiva);
		TDS3: direciona a bola no espaço livre ou entre dois jogadores ou saca com a máxima potência
	Eficácia	S1: erro de saque
		S2: continuidade da ação pela equipe adversária;
		S3: ponto.
RECEPÇÃO	Ajustamento	AR1: desloca-se para ocupar posição no espaço provável de queda da bola;
		AR2: coloca-se em posição de expectativa e ajusta a sua posição em função da proximidade das linhas laterais (pé esquerdo a frente quando estiver mais próximo da linha a sua esquerda ou pé direito a frente quando estiver mais próximo da linha a sua direita) antes do contato;
		AR3: depois de receber, desloca-se para realizar a próxima ação (ataque ou cobertura).
	Eficiência	EFR1: membros inferiores semiflexionados e apoiados no chão no momento do contato
		EFR2: posiciona o corpo atrás da bola e contata a bola no meio dos apoios;
		EFR3: contata a bola na plataforma formada pelos antebraços com os membros superiores em extensão (manchete) ou contata a bola acima e à frente do nível da testa
	Tomada de decisão	TDR1: envia a bola diretamente à quadra adversária;
		TDR2: mantém a bola em jogo na própria equipe, porém sem direcionamento (coloca a bola para cima);
		TDR3: antecipa-se e direciona a bola para a zona de levantamento.
	Eficácia	R1: erro de recepção;
		R2: continuidade da ação pela própria equipe ou pela equipe adversária (ao enviar a bola diretamente à quadra adversária);
		R3: ponto (ao enviar a bola diretamente à quadra adversária) ou coloca a bola na zona de levantamento adequadamente.
LEVANTAMENTO	Ajustamento	AL1: desloca-se rapidamente para a posição do levantamento;
		AL2: ajusta a posição corporal de acordo com a trajetória da bola;
		AL3: estabiliza a posição corporal em função da zona de finalização do ataque (levantamento no plano frontal).
	Eficiência	EEL1: contata a bola na plataforma formada pelos antebraços com os membros superiores em extensão (manchete) ou contata a bola acima e à frente do nível da testa
		EEL2: coordena a flexão e extensão dos membros superiores e inferiores;
		EEL3: no momento do contato, orienta a posição corporal para a zona de finalização do ataque.
	Tomada de decisão	TDL1: mantém a bola em jogo na própria equipe, porém sem direcionamento (coloca a bola para cima);
		TDL2: imprime força e direcionamento adequado para que a bola chegue ao jogador que realiza o ataque
		TDL3: coloca a bola no jogador que está mais bem posicionado e com bloqueio mais baixo ou o melhor jogador da equipe (maior pontuador).
	Eficácia	L1: erro de levantamento;
		L2: continuidade da ação pela própria equipe
		L3: proporciona o ataque sem bloqueio ou com bloqueio simples ou quebrado.
ATAQUE	Ajustamento	AA1: aguarda a realização do levantamento para iniciar a corrida de aproximação (vai para o ponto de partida de ataque);
		AA2: adéqua a chamada de ataque de acordo com a trajetória e velocidade do levantamento;
		AA3: ajusta a velocidade do movimento do braço de ataque em função do bloqueio adversário.
	Eficiência	EFA1: posiciona o pé contrário do membro superior dominante ligeiramente à frente;
		EFA2: coordena a flexão e extensão dos membros inferiores com o pêndulo dos membros superiores;
		EFA3: aborda a bola acima e à frente do corpo com o braço dominante estendido no momento do contato com a bola, ou contata a bola na plataforma formada pelos antebraços com os membros superiores em extensão (manchete), ou contata a bola acima e à frente do nível da testa (toque)
	Tomada de decisão	TDAL1: mantém a bola em jogo, porém sem direcionamento;
		TDAL2: direciona a bola para determinado jogador (tática coletiva);
		TDAL3: desvia a bola do bloqueio, atacando no espaço livre da quadra adversária ou explora o bloqueio.
	Eficácia	A1: erro de ataque;
		A2: continuidade da ação pela equipe adversária;
		A3: ponto.
BLOQUEIO	Ajustamento	AB1: adota a posição corporal com os braços levantados próximo à rede no momento do saque da própria equipe ou do primeiro toque da equipe adversária;
		AB2: ajusta a posição corporal de acordo com a trajetória da bola e ao braço de ataque do adversário;
		AB3: desloca-se rapidamente e ajusta o tempo de salto com a velocidade e altura da execução do ataque
	Eficiência	EFB1: coordena a flexão e extensão dos membros inferiores com a extensão dos membros superiores
		EFB2: durante a fase aérea, os membros superiores invadem o espaço aéreo adversário;
		EFB3: retorna ao solo em equilíbrio.
	Tomada de decisão	TDB1: não efetua bloqueio na sua zona de responsabilidade;
		TDB2: efetua bloqueio defensivo;
		TDB3: antecipa a ação do levantamento do adversário e efetua bloqueio ofensivo.
	Eficácia	B1: erro de bloqueio (toque na rede, bloqueio para fora, etc.);
		B2: continuidade da ação pela própria equipe ou pela equipe adversária;
		B3: ponto.
DEFESA	Ajustamento	AD3: desloca-se para local provável de queda da bola (antecipação) em função da ação do ataque adversário;
		AD2: ajusta a posição corporal na zona de responsabilidade que ocupa em função da formação do bloqueio;
		AD1: ajusta a sua posição em função da proximidade das linhas laterais (pé esquerdo à frente quando estiver mais próximo da linha à sua esquerda ou pé direito à frente quando estiver mais próximo da linha à sua direita) antes do contato.
	Eficiência	EFD1: membros inferiores semiflexionados e apoiados no chão, no momento do contato;
		EFD2: posiciona o corpo atrás da bola e contata a bola no meio dos apoios;
		EFD3: contata a bola na plataforma formada pelos antebraços com os membros superiores em extensão (manchete), ou contata a bola acima e à frente do nível da
	Tomada de decisão	TDD1: defende a bola e envia diretamente para a quadra adversária;
		TDD2: mantém a bola em jogo na própria equipe, porém sem direcionamento (coloca a bola para cima);
		TDD3: imprime força e o direcionamento adequado para que a bola chegue à zona de levantamento.
	Eficácia	D1: erro de defesa;
		D2: continuidade da ação pela equipe adversária;
		D3: continuidade da ação pela própria equipe.

Quadro 2 - Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010)

Os critérios de pontuação se balizaram pelo Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-tático no Voleibol com as pontuações delimitadas pelo Quadro 3. Nele foram determinados critérios de pontuação de cada ação do saque(S), recepção(R), levantamento(L), ataque(A), bloqueio(B), defesa(D). O nível de desempenho dos estudantes corresponde ao somatório de pontos obtidos, durante as avaliações. O critério de pontuação está de acordo com a quantidade de itens que se conseguiu realizar, de acordo com o componente.

Quadro 3 –Pontuação para as ações desempenhadas pelos estudantes (adaptação a partir de COLLET, 2010).

Componente	Critérios de Pontuação
Ajustamento/ Eficiência	1 ponto: Realiza somente 1 item
	2 pontos: Realiza 2 itens
	3 pontos: Realiza 3 itens
Tomada de decisão / Eficácia	1 ponto: S1, R1, L1, A1, B1 e D1
	2 pontos: S2, R2, L2, A2, B2 e D2
	3 pontos: S3, R3, L3, A3, B3 e D3

Durante as observações, foram registrados dados dos estudantes, de acordo com o Registro de Observação do Estudante (Quadro 4), contendo nome, data, equipe observada, equipe adversária, os componentes (eficiência, eficácia, tomada de decisão e ajustamento) do Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010) e marcação da pontuação de acordo com Quadro 4 e a soma total deles. Verificando o desenvolvimento e proporcionando um *feedback* que ajudasse o estudante a entender os avanços e as dificuldades em seu desempenho na prática (GONZÁLEZ e FRAGA,2012).

Quadro 4 - Planilha de registro de observação do Estudante (adaptação a partir de GONZÁLEZ, F. J. FRAGA, A. B., 2012 e COLLET, 2010).

Registro de observação do Estudante		
Nome:		
Data:		
Equipe observada:		
Equipe adversária:		
Componentes	Pontuação	Total
Ajustamento		
Eficiência		
Tomada de decisão		
Eficácia		

Além de análise dos jogos, a entrevista realizada com os estudantes envolveu simulações de situações de jogo que ocorreram nas aulas para captarmos elementos que pudessem nos aproximar dos processos decisórios dos alunos individualmente, revelando o conhecimento declarativo sobre o assunto. De acordo com Martiny e Gonzalez (2017), o processo de tomada de decisão envolve o conhecimento declarado pelo aluno, na medida em que ele precisa explicar ao investigador porque tomou tal decisão.

Durante o processo das entrevistas todos os estudantes participaram sendo no total 7 sorteados entre todos da turma, 3 meninas e 4 meninos, realizadas individualmente e gravadas para serem analisadas posteriormente, com o objetivo de identificar nos estudantes as simulações de decisões em determinadas situações de jogo relacionando com a compreensão da lógica do jogo e nas tomadas de decisões, totalizando 10 perguntas distribuídas em 3 entrevistas, seguindo esse roteiro:

Quadro 5 – Roteiro de entrevista dividida em três etapas do estudo.

Primeira Entrevista:
• Em sua opinião, o que é necessário fazer para marcar pontos no voleibol? Por que? • Quando a bola está com você, antes de passá-la para a quadra adversária, o que você faz? • Ao passar a bola para a quadra adversária, quais elementos você observa? Por que? • Em sua opinião, é mais ou é menos adequado lançar a bola para a quadra do adversário diretamente, com apenas um toque? Por quê?
Segunda Entrevista:
• No papel de defensor no voleibol, o que você acha que você precisa fazer? Por que? • Quando você está na defesa, com o que você acredita que sua equipe precisa se preocupar? Por que? • Em sua opinião, o que sua equipe pode fazer para sofrer menos pontos que o adversário? Por que?
Terceira Entrevista:
• Antes de você realizar o saque, o que você acha que deve ser observado? Por que? • Você acha que existe uma posição mais adequada para fazer a recepção de bola? Por que? Se sim, qual seria esta posição? • Você utiliza ou não algum(ns) recursos/estratégias para jogar a bola em um local que dificulte a defesa dos adversários? Por que? Se sim, quais?

Após finalizar todas as entrevistas foram separadas por categorias como compreensão técnica e tática, estabelecendo relações nas tomadas de decisões e nas atividades realizadas durante o estudo, analisando as respostas dos estudantes, separando as palavras-chaves e as questões mais importantes sobre os determinados assuntos de percepção técnica e tática do jogo de voleibol.

Para analisar as mudanças que ocorreram na turma, à entrevista com o Professor de Educação foi realizada no final do estudo, para que o professor possa comparar o desenvolvimento dos estudantes no começo e no final e avaliar todo processo de intervenção de ensino-aprendizagem do voleibol que foi desenvolvimento em suas aulas.

A entrevista foi gravada e analisada, totalizando 6 perguntas que tinha como objetivo verificar as mudanças que ocorreram no desempenho técnico-tático do voleibol com os estudantes e também a avaliação do professor sobre o estudo, de acordo com o roteiro de entrevista:

1. Qual sua avaliação do projeto desenvolvido? Detalhe
2. Percebeu ou não alguma mudança nos alunos na aprendizagem do voleibol durante o projeto? Se sim, em quais aspectos?
3. Quais atividades te chamaram mais atenção? Por quê?
4. Qual a sua opinião sobre as avaliações que foram utilizadas para verificar o desempenho técnico-tático do voleibol? Detalhe
5. Para você qual é o maior desafio para ensinar voleibol nas aulas de Educação Física escola? Por quê?
6. Acha possível ou não desenvolver atividades, como as do projeto, em suas aulas? Por quê?

Além de análise dos jogos e as entrevistas, a autoavaliação e o questionário que participaram 22 alunos, totalizando 6 questões em formato semiaberta, que tinha como objetivo de verificar as percepções do jogo de voleibol através dos estudantes, o que sabe sobre voleibol, o interesse/gosto, foram realizadas duas coletas de dados, uma no começo como diagnóstica e outra no final do estudo, comparando a compreensão do jogo de voleibol, e as mudanças que ocorreram durante todo o processo, constava o seguinte roteiro:

1. Você gosta ou não de jogar voleibol? De uma nota de 0 a 10, sendo 0 não gosto e 10 gosto muito. Explique?
2. Você se considera uma pessoa que joga bem? De uma nota de 0 a 10, sendo 0 não jogo nada e 10 jogo muito bem. Explique?

3 - O que você sabe sobre voleibol? De uma nota de 0 a 10, sendo 0 não sei nada e 10 sei bastante coisa sobre voleibol. Escreva o que você sabe.

4. Considerando que sempre temos algo a aprender, o que você acha que precisaria aprender para jogar melhor voleibol? Explique.

5. Você sabe alguma regra do voleibol? Se sim, quais?

6. Com suas palavras, explique o que é um jogo de voleibol?

A intervenção foi realizada ao longo dos três meses junto às aulas de Educação Física se balizando pelas características do jogo, ou seja, as específicas estruturas e funcionamentos do voleibol (Quadro 5). Isso envolveu atividades com demandas de cooperação e oposição simultâneas, buscando aproximar os estudantes da forma de interação própria delimitada pelo voleibol e criando oportunidades/condições para que fossem incentivados a fazer leituras variadas das situações de jogo que pudessem resultar em diversas tomadas de decisões.

Quadro 6 – Características do Jogo (adaptação de MOUTINHO, 1998)

Características do Jogo	Exigências
• Passar a bola por cima da rede	• Atenção, foco na bola e leitura de jogo.
• Técnica do jogo	• Qualidade no fundamento
• Número de toque limitado	• Ações e condições do jogo
• Quadra adversária/ adversário	• Rapidez na análise e tomada de decisão/ opção de ação técnica ou tática
• Irregularidades técnicas	• Evitar a perda da posse da bola
• Tática do jogo de acordo com as regras	• Disciplina nas posições e funções.
• Oposição	• Foco, leitura de jogo e análise situacional
• Análise antecipada	• Percepção do adversário
• Análise situacional	• Leitura da ação e disposição do adversário
• Cooperação	• Comunicação e entrosamento
• Tomada de decisão	• Ação, análise e leitura de cada situação apresentada no contexto do jogo

A intervenção foi desenvolvida ao longo de três meses letivos e se encontra no roteiro programático abaixo (Quadro 6), contendo todo o processo de ensino de acordo com o desenvolvimento da turma. Como defende Harvey (2007), as adaptações em jogos devem ser realizadas com base em observações e análises do professor durante as atividades.

Quadro 7-Roteiro de Intervenção com as aulas e conteúdos para desenvolvimento do estudo.

AULA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1	➤ Apresentação da proposta de trabalho e introdução. ➤ Os Saberes Corporais nas Aulas de Educação Física: Identificação e análise das tomadas de decisões de alunos em jogos de voleibol nas aulas de Educação Física na escola. Assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, bem como, seus pais/responsáveis assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o desenvolvimento do estudo. ➤ Apresentação do plano de aula ao professor de Educação Física da turma.
2	➤ Avaliação diagnóstica: Avaliação coletiva e individual da prática do voleibol, com filmagem, descrevendo as ações dos jogadores acerca da tomada de decisão, a partir do Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010) contendo elementos relativos a situações do jogo no ataque e na defesa durante o jogo formal.
3	➤ Entrevista com os alunos: será destacada a percepção do aluno sobre a situação de jogo, buscando identificar o conhecimento declarativo correspondente às tomadas de decisões manifestadas para cada situação simulada pelo pesquisador. ➤ Contexto Histórico do Voleibol no mundo e no Brasil.
4	➤ Mobilizar os estudantes a refletirem sobre o voleibol, o entendimento do esporte, de sua técnica, tática e compreensão de regras, despertando a curiosidade e motivação na prática. ➤ Desenvolvimento da atividade chamada câmbio, suas variações e aproximações com o voleibol. Ressaltar o tempo maior, ao segurar a bola, que os alunos terão para tomar as decisões neste tipo de jogo e incentivar estas tomadas de decisões.
5	➤ Desenvolvimento da atividade chamada resgate, suas variações e aproximações com o voleibol. Ressaltar o tempo maior, ao segurar a bola, que os alunos terão para tomar as decisões neste tipo de jogo e incentivar estas tomadas de decisões.
6	➤ Desenvolvimento da atividade chamada voleibexiga. Ressaltar o tempo maior, ao rebater a bexiga que terá mais lentidão, dando condições para que os alunos tenham mais tempo para tomar as decisões neste tipo de jogo e incentivar estas tomadas de decisões.
7	➤ Avaliação intermediária: Avaliação coletiva e individual da prática do voleibol, com filmagem, descrevendo as ações dos jogadores acerca da tomada de decisão, a partir do Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010), contendo elementos relativos a situações do jogo no ataque e na defesa durante o jogo formal. ➤ Reflexões junto com os alunos após a avaliação com o Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010).
8	➤ Entrevista com os alunos: será destacada a percepção do aluno sobre a situação de jogo, buscando identificar o conhecimento declarativo correspondente às tomadas de decisões manifestadas para cada situação simulada pelo pesquisador.
9	➤ Desenvolvimento da atividade chamada bola no pano e rede móvel. Ressaltar o tempo maior, ao rebater a bola que terá mais lentidão, dando condições para que os alunos tenham mais tempo para tomar as decisões neste tipo de jogo e incentivar estas tomadas de decisões nas movimentações de constituição da rede pelos próprios alunos.
10	➤ Desenvolvimento da atividade chamada voleimina. Ressaltar a dinâmica do jogo, estimulando os alunos na tomada de decisão neste tipo de jogo. ➤ Desenvolvimento de atividades adaptadas do voleibol. Ressaltar a dinâmica do jogo, estimulando os alunos na tomada de decisão neste tipo de jogo.
11	➤ Avaliação final: Avaliação coletiva e individual da prática do voleibol, com filmagem, descrevendo as ações dos jogadores acerca da tomada de decisão, a partir do Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010), contendo elementos relativos a situações do jogo no ataque e na defesa durante o jogo formal. ➤ Entrevista com os alunos: será destacada a percepção do aluno sobre a situação de jogo, buscando identificar o conhecimento declarativo correspondente às tomadas de decisões manifestadas para cada situação simulada pelo pesquisador.
12	➤ Autoavaliação ➤ Reflexões finais dos alunos e retorno das avaliações/filagens. ➤ Entrevista final com o professor de Educação Física da turma, buscando identificar como ele avaliou todo este processo de intervenção e o desenvolvimento da turma. ➤ Filmagem, descrevendo as ações dos jogadores acerca da tomada de decisão, a partir de um roteiro com o de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010), contendo elementos relativos às situações do jogo no ataque e na defesa durante o jogo formal.

As atividades propostas foram estabelecidas para incentivar os estudantes a realizarem suas tomadas de decisões com base nas situações problemas colocadas pelo jogo, buscando mobilizá-los a, frequentemente, analisarem suas decisões e ações considerando os adversários e companheiros de equipe.

No desenvolvimento das aulas foi seguida uma rotina, ou seja, roda de conversa inicial, atividade de aquecimento, desenvolvimento das atividades do dia, roda de conversa final. Todas estas ações contaram com a supervisão do professor de Educação Física da turma.

Após todos os dados coletados, foram separados e analisados por temas da coleta de dados, em Autoavaliação e questionário, sendo todas as perguntas e respostas dos estudantes, comparando em um gráfico as notas atribuídas da primeira e ultima autoavaliação, comparando também as respostas do questionário, verificando o desenvolvimento sobre a compreensão do jogo de voleibol. Depois as observações e rodas de conversas que foram registradas em diário de aula, analisando desde o inicio ao final do estudo, sendo as aulas, o desenvolvimento dos estudantes, as anotações do comportamento, das suas falas e o seus posicionamento durante os jogos. Em seguida a entrevista com os estudantes, que foram gravadas e analisadas posteriormente com categoria de análise das respostas dos estudantes, separando as palavras-chaves mais importantes, estabelecendo relações durante o ensino-aprendizagem do voleibol. Depois a entrevista com o Professor de Educação Física que foi aplicada no final do estudo e gravada para ser analisada, relacionando com o desenvolvimento da turma e sobre a avaliação do estudo. E por ultimo Avaliação por vídeo utilizando o Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Técnico-Tático do Voleibol (COLLET, 2010), foram realizadas duas, uma no começo e uma no final, os dados obtidos foram transcritos em fichas, utilizando os Quadros 3 e 4 , separando os dados de cada aluno em uma ficha, com as ações e componentes dos estudantes, somando no final a pontuação total da turma nas duas avaliações comparando a mudança do desenvolvimento através de gráficos e tabelas.

CAPÍTULO IV

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados, detalhadamente, os resultados obtidos, de acordo com as avaliações que foram realizadas com a turma durante os três meses de estudo, como a autoavaliação por partes dos estudantes, observações dos estudantes durante os jogos de voleibol que foram registradas em diários de campo e vídeo, questionário sobre a percepção do jogo de voleibol, entrevistas com os estudantes e com o professor de Educação Física da turma e para avaliação do desempenho dos alunos foi através da análise do Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do Voleibol (COLLET, 2010).

O estudo foi realizado durante três meses, totalizando 12 encontros, sendo aulas duplas, com início no começo de junho/2018 e finalização no final de setembro/2018. Em alguns encontros, foi possível realizar somente uma aula, pois o professor de Educação Física precisava ensinar outros conteúdos que estavam no currículo do Estado de São Paulo. Ressalto a dificuldade em realizar a pesquisa na escola, pois em alguns encontros não havia a possibilidade de utilizar a quadra, por questões de clima e impossibilidade de ir à quadra. A turma nunca estava completa, sempre tinha alunos faltando, com uma média de 18 alunos por encontro, em um total de 25 alunos. A indisciplina por parte de alguns alunos durante as aulas e o desinteresse foi de uma pequena minoria dos alunos. Os materiais da escola para o desenvolvimento das intervenções eram duas bolas de voleibol e uma rede em péssima qualidade. Apenas 3 alunos não participaram da pesquisa, pois os responsáveis não os autorizaram. As aulas sempre iniciavam com uma roda de conversa, relembrando o que havia sido trabalhado na aula anterior e apresentando o que seria desenvolvido na aula em questão, ressaltando os objetivos das aulas e explicação das atividades que seriam desenvolvidas.

5.1 Autoavaliação e Questionário por parte dos Estudantes.

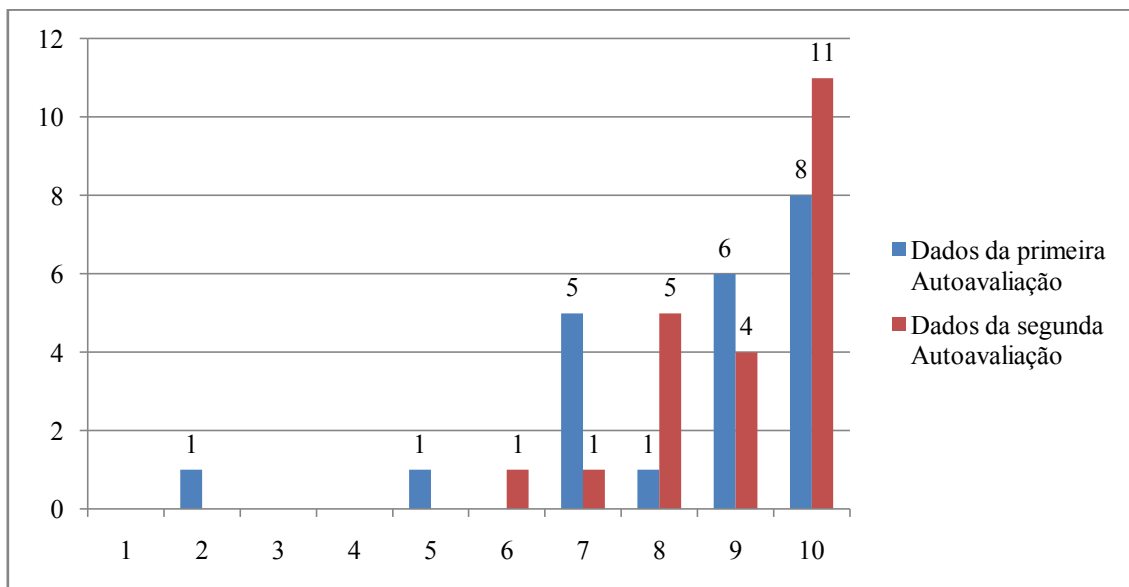
Os resultados obtidos foram analisados com uma avaliação diagnóstica da turma no começo do estudo e uma no final, utilizando uma autoavaliação e um questionário totalizando 6 questões no formato semiaberto, para identificar as percepções do jogo de voleibol por parte dos estudantes. Ambas as aplicações tinham 22 alunos que participaram regularmente no

estudo sendo 10 meninos e 12 meninas, demoraram aproximadamente 20 minutos cada aplicação.

Continha as seguintes perguntas e resultados:

Na primeira pergunta: “Você gosta ou não de jogar voleibol? De uma nota de 0 a 10, sendo 0 não gosto e 10 gosto muito. Explique?” verificamos:

Gráfico 1 – Resultado da primeira e segunda autoavaliação, referente à primeira pergunta.



Fonte: Autor

A média de nota da primeira autoavaliação foi de 8,36 e na segunda é de 9,04, verificamos que a turma gosta de voleibol, com apenas o Aluno 10 que não gostava do esporte falou na primeira avaliação “Eu não sou fã do esporte” e ao final começou a gostar”, “Sim, eu gosto muito porque quando eu aprendi a jogar, não quis deixar de jogar mais”, também podemos verificar que no final do projeto os alunos começaram a gostar mais do esporte.

Na explicação na primeira autoavaliação, encontramos respostas como “Gosto muito mas não sei jogar certo”, “Mais ou menos”, “Eu acho um jogo muito legal pois precisa ser trabalhado em conjunto”, “Acho um esporte muito legal e divertido”, “Mais ou menos, por que não gosto muito de esporte”. Nas respostas encontramos que a maioria gosta do esporte, mas não sabem jogar.

Na segunda, verificamos as resposta dos 11 meninos “Porque vôlei é legal”, “Por que faz pouco tempo que eu jogo”; “Porque eu gosto muito sobre vôlei”; “Não totalmente, pois estou começando a jogar”. Das 14 meninas: “Eu comecei a gostar de vôlei depois que eu comecei o projeto”, “Porque é um esporte muito legal, que eu consigo jogar me sentindo

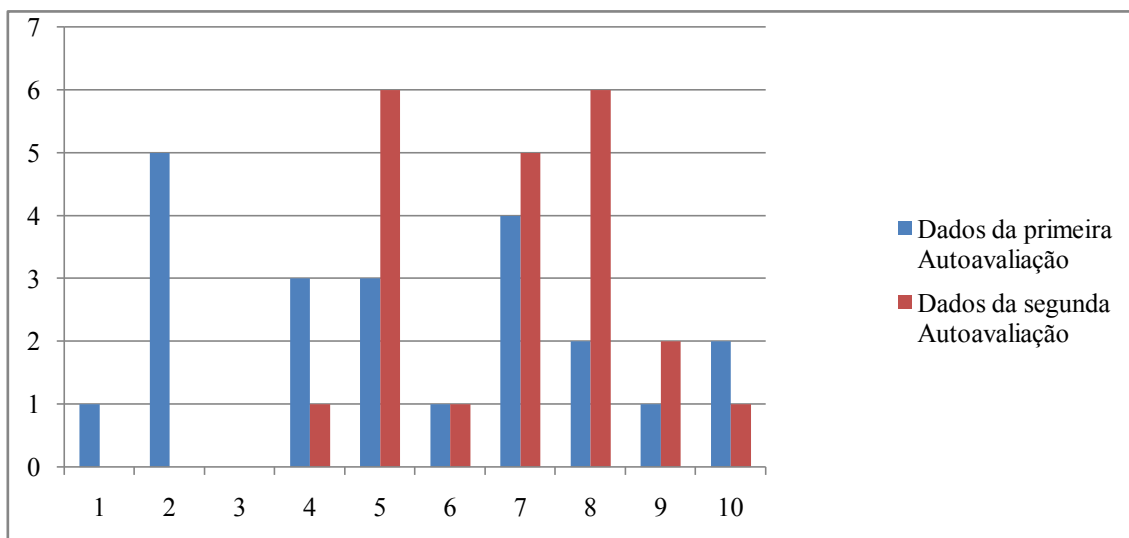
bem”; “Gosto porque é um esporte divertido, mais as vezes cansa”; “O voleibol é o único jogo que sei jogar bem!”; “Eu gosto de voleibol porque é o esporte que eu mais me identifico”; “Eu gosto muito, porque é um jogo divertido e que podemos jogar em equipe”.

As alunas começaram a se identificar mais com o esporte, começaram a se divertir, e passar a gostar mais, ou começaram a gostar durante o estudo, com atividades diferentes com as que eram acostumadas a jogar ou nem participavam das aulas.

Na segunda pergunta, “Você se considera uma pessoa que joga bem? De uma nota de 0 a 10, sendo 0 não jogo nada e 10 jogo muito bem. Explique?”, na primeira aplicação houve uma média de nota atribuída de 5,3 dos estudantes que considera jogar bem, as respostas mais encontradas pelas meninas foram: “Pois não tenho prática”, “Não porque eu nem tento jogar”, “Eu sou péssima”, “Mais ou menos, porque eu não tenho muito coordenação”, “Pois não fico muito atento com a bola”. Dos meninos “Não me acho muito bom, mas também não me acho ruim”, “Eu não sou fã de esporte”, “Porque não sei jogar”.

Na segunda aplicação houve uma média de 6,9, com respostas encontradas das meninas: “Eu acho que jogo bem, porém as vezes perco algumas jogadas”, “Não muito, tenho que melhorar bastante”, “Às vezes sou boa no saques, as vezes na rede, mais não sou muito boa”, “Às vezes me desconcentro e não jogo muito bem”, “Não jogo muito bem, mas me considero uma boa jogadora”, “Não, porque eu não presto muita atenção”. Dos meninos: “Sim, eu me considero uma pessoa que jogo bem, já joguei mal, mas aprendi com erros e ensinamento do Professor Jonas.” “Por que eu sei um pouco de quase tudo”. Comparando as duas aplicações, percebemos uma melhora na média das notas, e nas respostas verificamos aspectos mais positivos.

Gráfico 2 – Resultado da primeira e segunda autoavaliação, referente à segunda pergunta.



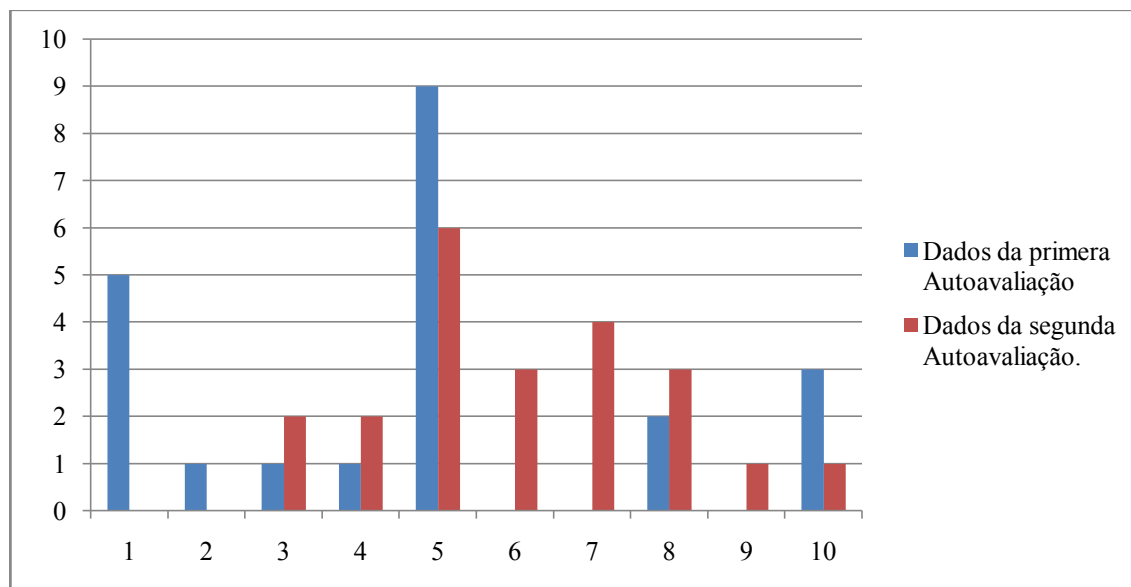
Fonte: Autor

Na terceira pergunta: “O que você sabe sobre voleibol? De uma nota de 0 a 10, sendo 0 não sei nada e 10 sei bastante coisa sobre voleibol. Escreva o que você sabe”. Na primeira aplicação teve uma média de 4,8, das respostas encontradas entre os meninos, verificamos: “Manchete, toque, saques: normal, Balão, Rede e assim por diante”; “Não pode sacar com o pé na risca nem lados a não na rede do bloqueio”; “Eu sei que não pode sair dentro da área nossa”; “Sei que o voleibol jogam 5 pessoas, que a bola tem que ser pra cima da rede, etc.”. Das meninas “Não sei praticamente tudo, sei que são 6 jogadores e quando o time faz ponto os jogadores trocam de lugar em modo horário”; “Sei quase nada”; “Sei que são seis posições, que a 5 é o bloqueio, quem entra em na 1 saca, roda no sentido horário, quando a bola vem tem manchete, toque ou passe e bloqueio, meu time fizer ponto roda”; “Nada”; “Manchete e toque”.

Na segunda aplicação houve uma média de 6,4 da pontuação. Das respostas dos meninos: “Mais ou menos, sei que não pode dar dois toques”; “As posições táticas de jogo, os fundamentos toque, manchete, saque, bloqueio e ataque”; “Eu sei que são 6 jogadores, joga com a mão e o saque é na posição 1”; “Posição de expectativa, espera da bola, manchete, toque, saque, bloqueio e também as posições de 1 a 6, rodando anti-horário”. As meninas destacaram: “Toque, corte, saque e manchete”; “Saque, defesa, posição de expectativa”; “Eu sei o saque o toque a manchete e as posições”; “Três toques e posição de expectativa”; “Eu sei a história, as posições táticas, os fundamentos, a posição de expectativa”.

Percebemos uma melhora na autoavaliação e nas respostas encontradas, sendo que na primeira muitos disseram que não sabiam, ou poucos sabiam, já na segunda verificamos que muitos estudantes falaram dos fundamentos do voleibol, das regras e até mesmo a posição de expectativa que foi ensinado durante todos os encontros.

Gráfico 3 - Resultado da primeira e segunda autoavaliação, referente à terceira pergunta.



Fonte: Autor

Na quarta pergunta: “Considerando que sempre temos algo a aprender, o que você acha que precisaria aprender para jogar melhor voleibol? Explique.” Das respostas encontradas das meninas na primeira aplicação: “Tudo”; “Eu preciso aprender os movimentos e a ter coordenação”; “Aprender a jogar”; “Ficar mais atenta e saber quando a bola é pra mim”; “Acho que preciso aprender sobre tudo, não sei quase nada”. Entre os meninos: “Aprender a sacar a bola certa, pegando a bola no lugar certo”; “Muita coisa”.

Na aplicação final, os meninos disseram: “Eu precisaria de calma e não ter medo de errar no saque”; “Passar melhor a bola”; “Sim, pois não tenho muita noção do voleibol”. Entre as meninas: “Praticar mais”; “Prestar mais atenção”; “Posição de expectativa”; “Eu acho que é preciso praticar mais e treinar os fundamentos e a concentração”.

Na primeira verificamos que os estudantes só destacaram mais as questões de aprender a “jogar”, já na segunda vemos a questão da posição de expectativa, os fundamentos, prestar atenção na bola, onde foi abordado em todos os encontros, ressaltando a importância de saber sobre essas percepções no jogo de voleibol. A pergunta tinha como objetivo verificar o que os estudantes tendo em vista uma autoavaliação do que aprender, comparando a primeira com a segunda, percebeu como os alunos destacam melhor as características do esporte.

Na quinta pergunta “Você sabe alguma regra do voleibol? Se sim, quais?” Na primeira aplicação obtivemos tanto as resposta dos meninos e meninas que não sabiam. Já na segunda aplicação as respostas já são relacionadas as questões que trabalhamos nos encontros, como

por exemplo: “Não dar 2 toques na bola, tem que sacar na área do saque número 1.” ; “Sim, que não pode deixar a bola cair no chão.” ; “Não pode segurar a bola, só pode dar 3 toques.”; “O saque tem que ser na posição 1, a bola tem que cair dentro, a bola tem que passar por cima da rede.”; “Sim, movimento horário, saque, posição de expectativa”; “Sim, não se pode dar mais de três toques, é preciso que a bola passe pela rede, a bola não pode ir para fora da quadra.”

Nesta pergunta tinha como objetivo verificar se os alunos sabiam e aprenderam alguma regra do voleibol, na primeira verificamos que os alunos não sabiam nada, já na segunda destacaram mais a questão dos toques e da movimentação em quadra.

Na última pergunta: “Com suas palavras, explique o que é um jogo de voleibol? “. As resposta mais encontradas na primeira aplicação das meninas foram: “O vôlei é um esporte que se joga com a mão”; “Não sei”; “é um jogo em equipe, no qual tentamos rebater a bola e fazer pontos”; “Dois times, uma rede separando eles, joga de bola de um time para o outro e marcar ponto”; “Um jogo de voleibol é tomado por 6 jogadores, você joga com a mão, tem outras coisas, mais não consigo explicar”. Dos meninos: “Não pode segurar a bola”; “Um jogo de cada time e o objetivo é cair no campo do inimigo”; “É um jogo de 6 jogadores, os times tem que deixar a bola no ar, o time que deixar cair perde. Assim o time que não deixou cair a bola irá sacar e se reinicia de novo”.

Na segunda aplicação, os alunos já detalharam melhor sobre o jogo de voleibol como “Um jogo com 6 participantes de cada lado da quadra com a posse de bola era começar a sacar assim o outro time esperando a bola passar pela rede para defender ou atacar sem deixar a bola cair no chão ou então perde”; “O jogo tem 6 jogadores cada lado e tem que ficar passando a bola e sem cair no chão.”; “Voleibol é um esporte com duas equipes de 6 jogadores, 25 pontos pra fazer o set.”. Das meninas: “Um esporte que se joga com as mãos e que tem que jogar em equipe.”; “O jogo de voleibol é um esporte que se joga em uma quadra, com uma rede dividindo, os times um dos lados, temos que passar a bola para outro time com as mãos por cima da bola sem deixar cair.”; “O voleibol é um jogo que se deve jogar a bola para o outro com o intuito de cair no campo e marca ponto.”; “Um jogo de voleibol é formado por 6 jogadores cada um em uma posição, são duas equipes adversário, são 3 sets de 25 pontos, os movimentos devem ser executados rapidamente.”

Percebemos uma grande mudança na explicação do jogo de voleibol, destacando as características do esporte como 6 jogadores, dois times, uma rede dividindo a quadra, marca ponto jogando a bola no chão do adversário, essas questões foram trabalhadas durante as aulas.

Concluímos que a autoavaliação foi de grande importância para verificar a melhora dos alunos no processo de aprendizagem do voleibol, na percepção de jogo sobre os estudantes, na última avaliação os alunos abordaram questões que foram trabalhadas durante todo o processo do estudo, ressaltando aspectos positivos durante a realização.

5.2 Observações e Rodas de Conversas

Das observações e rodas de conversa com os estudantes sobre as aulas ocorreram momentos de discussões e acerca das atividades realizadas e das relações nelas estabelecidas durante os jogos de voleibol, e atividades que foram desenvolvidas e registradas em diários de campo e em vídeo.

As observações foram estabelecidas critérios para avaliação do desempenho técnico e tático dos estudantes como Gonzalez, Darido e Oliveira (2014), que utilizaram critérios como adaptação dos jogos e atividades para facilitar o jogo, dando a importância para o estudante ter a experiência da modalidade trazendo o mais perto possível em uma situação de jogo real, para que possam entender e compreender.

Das observações realizadas, é importante apontar como destaca Mesquita, Marques e Maia (2001) no início do processo ensino-aprendizagem, apresentaram uma grande defasagem no jogo de voleibol, com elevados números de erros, falta da compreensão do jogo, da dinâmica, a decisão tática, dificuldades na analisar e fazer leitura de jogo e da execução na colocação da bola que não permitiam a realização de um jogo e até mesmo não chegar no objetivo esperado.

Foram divididos times mistos durante as atividades e que precisavam ser equilibradas, com nível semelhante, para ter mais oportunidade de situações do jogo e também a interação e cooperação de meninos e meninas, não formando grupos para excluir alguns estudantes.

Nas rodas de conversas era estabelecida a verbalização dos conceitos táticos e técnicos importante para o desenvolvimento da compreensão dos jogos, das atividades já desenvolvidas e da atividade a ser desenvolvida, uma oportunidade para os estudantes falarem tudo o que compreenderam e o que vão precisar aprender, como por exemplo nos conceitos táticos era em determinadas situações o que deve fazer ou não, em desempenhar diversos papéis que o jogo vai proporcionar em diferentes situações de jogo.

A tática assume um papel principal no ensino do voleibol, que envolve o aprendizado do aluno para compreensão do jogo, e posteriormente a técnica é estabelecida após a compreensão tática (GONZÁLEZ, DARIDO e OLIVEIRA, 2014).

Para as atividades do dia, eram estabelecidos critérios para que o aluno possa entender os objetivos a serem desenvolvidos, pois no começo alguns alunos reclamavam das atividades falando que “isso não é voleibol”, mas depois que trazia o contexto da prática da atividade em situações do jogo, os alunos começaram a compreender e a entender os objetivos das atividades. Durante o estudo os próprios alunos acabavam se cobrando uns aos outros sobre as atividades.

As intervenções eram constantes durante as atividades para a explicação dos alunos o que se deve ou não fazer em determinadas situações. Deste a compreensão onde a bola precisava passar por cima da rede, até tomar a decisão de jogar em espaços vazios na quadra adversária.

Para os jogos e atividades foram todas adaptadas, onde proporcionava a participação de todos, não deixando ninguém de fora. Destaco a importância das adaptações dos jogos, para o processo de ensino e aprendizagem, no caso o voleibol como segurar a bola, poder quicar no chão, fazer minijogos, atividades que incluía todos da turma, para interação e cooperação, onde todos participem das tarefas ao mesmo tempo, mas não fugir do contexto do jogo, e sim, trazer o mais perto possível da realidade do esporte. Como Lanes *et al.* (2014) destaca que o processo de ensino do voleibol é preciso que haja relação com o jogo de voleibol, garantindo similaridade com a dinâmica do jogo.

Para proporcionar o maior contato com a bola, foi proposto minijogos com estruturas reduzidas (3x3), foi preciso de duas redes (pode ser utilizado elástico também) que foram colocadas na quadra de futsal, que tiveram variações na altura da rede e na área de jogo.

De acordo com Saad, Nascimento e Milistetd(2013) o maior contato com a modalidade, ou seja, mais tempo de prática, contribui efetivamente para o aumento do desempenho cognitivo e motor.

Para a realização das aulas, González, Darido e Oliveira (2014, p.262) recomendam:

Utilizar a quadra de voleibol de forma que todos os alunos participem das tarefas ao mesmo tempo, proporcionando o maior contato com a bola, com os jogos com estrutura funcional reduzida (3x3 ou 4v4, dependendo do número de alunos no dia).

Das observações pude notar um desenvolvimento da compreensão do jogo maior nos alunos, desde o início ao final do projeto. Os alunos aprenderam o rodízio 6x0, as posições de jogo, a posição de expectativa que foi cobrada desde o início, ressaltando a importância de ficar atento com a bola, de prestar atenção, ver o trajeto da bola, para poder realizar melhor os fundamentos do jogo, tanto técnicos como táticos.

No sistema tático foi aplicado como González, Darido e Oliveira (2014) e Costa(2015) recomendam que o sistema 6:0 costuma ser o primeiro sistema a ser ensinado, por ser o mais simples e menos complexo, preferencialmente o primeiro a ser ensinado no contexto escolar.

Ao decorrer do estudo os alunos ficaram se cobrando quando alguém errava e não estava na posição de expectativa, até mesmo no sistema tático.

As observações foram de grande importância para analisar e identificar o desenvolvimento técnico-tático dos estudantes ao longo do estudo. Dessa forma algumas características foram observadas consideradas como positivas, como por exemplo, uma maior participação e interesse pela prática, níveis de conhecimento da modalidade melhorados e um significativo desenvolvimento das condições técnicas e táticas dos alunos quando comparados a avaliação diagnostica. Também pode ser destacado com base nas respostas dos alunos a compreensão maior sobre a lógica do jogo de voleibol, no seu desenvolvimento tático.

5.3 Entrevistas com os Estudantes

Foram realizadas três entrevistas, sendo uma no início do estudo, durante e ao final do período, as perguntas eram relacionadas com situações de jogo que o estudante podia enfrentar durante as realizações dos jogos e atividades do estudo.

Para as entrevistas foi feito um sorteio de 7 estudantes, sendo 3 meninas e 4 meninos, durante o processo de ensino aprendizagem do voleibol.

O instrumento de coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada. De acordo com Trivinos (1987, p.146):

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Para analisar os dados da entrevista foram feitas categoria de análise das respostas dos estudantes, que foi separado as palavras-chaves e as questões mais importantes sobre os determinados assuntos de percepção técnica e tática do jogo de voleibol.

5.3.1 Compreensão técnica e tática dos estudantes

De acordo com os relatos dos estudantes, percebemos uma melhora na compreensão da tática sendo destacada para muitos autores como a principal compreensão do aluno para o ensino do esporte dentro da escola como destacam González, Darido e Oliveira (2014, p.261):

[...] a compreensão da tática é importante no ensino do voleibol na escola, onde as ações dos alunos precisam estar vinculadas com intenções táticas da modalidade, e consequentemente os gestos técnicos são consequências das tomadas de decisões que o aluno vai precisar tomar em diversos contexto do jogo.

De acordo com os relatos dos estudantes nos aspectos táticos que foram desenvolvidos, nas perguntas sobre a observação das ações, temos a realização do saques, no momento da defesa e no momento de ataque, todos os alunos sorteados participaram da entrevista.

Segundo 5 alunos para marca ponto no voleibol precisa passar a bola por cima da rede do lado do adversário e 2 precisa trabalhar em equipe, Aluno 3 citou “passar a bola para outro lado”.

Antes de passar a bola para lado adversário o que o aluno pode fazer, 2 alunos argumentaram espaços livres na quadra (Aluno 3: “observo onde tem espaço livre pra tacar), 2 veja o posicionamento dos jogadores (Aluno 1: “ Eu tento ver em que lugar tem menos pessoas, ela não vai conseguir pegar”) e 3 tenta realizar algum fundamento do voleibol (Aluno 6: “passar a bola rebatendo”).

Como Gonzalez, Darido e Oliveira (2014, p.256) destacam que durante as aulas:

É interessante que tudo o que envolve o aprendizado do aluno na aula (de tarefas, intervenção do professor, função que o aluno desempenha, etc.) esteja vinculado com as intenções táticas características da modalidade (construir o ataque utilizando três contatos com a bola, localizar os espaços livres na quadra adversária para lançar a bola, posicionar-se para realizar a recepção do saque, entre outros). Consequentemente, os gestos técnicos são consequências de tomadas de decisão oriundas da dimensão tática. A relação entre tática e técnica vai estar ligada ao longo da prática com a compreensão do aluno sobre o esporte.

Todos os estudantes relataram que é melhor passar para alguém da equipe, trabalhando em equipe do que passar a bola diretamente. O Aluno 1 na sua fala “acho melhor controlar a bola, passar para seus colegas e depois passar”, o Aluno 2 “ mas acho melhor passar para um colega”, o Aluno 4 relatou “ Eu acho que seria bom jogar pra alguém trabalhar em equipe”.

Na ação de defesa 3 alunos relataram que é melhor observar o movimento do adversário e 4 defender a bola, sendo melhor ação a fazer durante sua tomada de decisão. Aluno 1 relatou “(...) impedir que a bola passe para o meu lado, observar onde o movimento

do adversário onde a bola vai cair(...)”, o Aluno 7 “ Tentar defender a bola e observar ela para onde ela vai cair”.

São característica táticas que os alunos relataram como Saad *et al* (2014, p.97) relatam:

Os modelos de ensino mais recentes evidenciam os componentes táticos do jogo, a partir da valorização dos aspectos cognitivos de tomada de decisão; dessa forma, o ensino da técnica passou a ser mais contextualizado.

Na sua equipe o que você precisa se preocupar no momento da defesa 3 alunos colocaram que não deixa a bola cair no chão e 4 precisa observar a bola onde vai cair. Aluno 1 relatou “(...) não deixar o time adversário marca ponto, tentar defender(...)”, o Aluno 2 “(...) não deixar a bola cair no chão.

Para sofrer menos ponto 2 alunos relataram que precisa trabalhar em equipe, o Aluno 1 “(...) trabalhar em equipe(...)”, 4 que precisam evitar que a bola caia no chão, o aluno 3 relatou “(...) evitar que a bola caia o chão (...)”, e 1 aluno prestar atenção.

Antes de realizar o saques 3 alunos relataram que observar os espaços livres, Aluno 2 “(...) ver um espaço livre(...)”, 2 os jogadores mais fracos e 2 alunos sendo o Aluno 4 e 5 precisa observar a bola.

Todos os alunos relataram que tem uma posição adequada para receber a bola, sendo ela Posição Expectativa, como o Aluno 1 relatou “Posição de expectativa, porque para receber melhor a bola e ter visão dela”, o Aluno 3 “(...) porque é mais fácil de jogar, com o joelho flexionado(...)”, o Aluno 5” Sim, posição de expectativa, pra tem mais atenção na bola”.

De acordo com Costa (2015) a posição de expectativa demanda competências motoras e mentais, envolvendo a concentração e a capacidade de antecipação. Se ficar com os braços cruzados, será bem mais difícil de realizar um movimento.

Como recurso/estratégico para jogar a bola em um local que dificulte o adversário, 5 alunos relataram que não consegue utilizar, como o Aluno 1 “Não, porque não tenho muita habilidade, se eu tivesse o corte”, Aluno 4 “Acho que não, não observo, só tento colocar a bola lá”. E 2 utilizam o ataque, sendo o Aluno 2 e 7, Aluno 7 “Tento utilizar o corte e larga a bola”.

Podemos verificar relatos significativos dos estudantes, pois foram aspectos táticos que foram desenvolvidos durante todo processo do estudo. Destaco a importância das atividades adaptadas como fundamental no ensino-aprendizagem dos estudantes, como Saad *et al.* (2014) destaca que o jogo adaptado, é referência central para a aquisição de competências técnico-tático no jogos esportivos coletivos.

5.4 Entrevista com o Professor de Educação Física supervisor

A entrevista com o professor de Educação Física foi realizada após o termino dos encontros com a turma, finalizando as atividades, para verificar avaliação sobre o estudo durante todo processo de intervenção de ensino-aprendizagem do voleibol.

No total foram 6 perguntas que tinha como objetivo verificar as mudanças que ocorrem no desempenho técnico-tático do voleibol com os estudantes e também a avaliação do professor sobre o estudo.

Segundo o professor na avaliação sobre o projeto relatou que “O projeto foi muito bom, é, principalmente na questão disciplinar dos alunos, nas questões técnicas eles melhoraram muito, houve a participação de todos, não teve aquela coisa de exclusão, todos participaram, acabou sendo uma aprendizagem muito melhor do que as aulas normais e convencionais”.

No desenvolvimento da turma o professor relatou que melhorou nos aspectos técnicos, táticos e na teoria, percebeu a mudança dos alunos mesmo dos alunos que considerava com habilidade que acabaram ajudando os colegas, “alunos mais habilidosos acabou ajudando aqueles com dificuldades”, o professor relatou também uma cooperação maior da turma, pois brigavam constantemente.

As atividades que chamaram mais atenção do projeto para o professor foi o Câmbio e o voleilençol, onde o professor relatou que foram atividades que fizeram os alunos perderem o medo da bola (“começaram a entender que não precisava ter esse medo e receio de pegar a bola “) e trabalhar em equipe (“trabalhou em equipe,que um precisava do outro, começaram a entender não só no vôlei, mas em outros esportes, trabalhados em equipes, um depende do outro, sozinhos não conseguem chegar no objetivo final”). Segundo Conceição (2018) é importante que na iniciação esportiva inclua a pedagogia dos jogos adaptados, onde se modifica as regras, os materiais, as dimensões do jogo, possibilitando ao aluno a sua participação e a compreensão do jogo.

Professor também relatou que o projeto teve uma importância não só na turma onde foi desenvolvido, mas sim em outras turmas, pois já começou a desenvolver as atividades nas aulas de Educação Física “(...)tem muitas atividades do projeto que eu mesmo já inclui nas aulas de Educação Física(...)”e em todas as séries “(...)um projeto, que vai ser desenvolvido na escola, não só no 8º ano, mas em outras séries também(...)”.

Em uma das perguntas era sobre os desafios que o professor enfrenta nas aulas sobre o ensino dos esportes coletivos, neste caso o voleibol, da resposta dele “O maior desafio a

quantidade de alunos que temos por sala, e muitas vezes falta recursos e questão de tempo, pouca aulas semanais e não pode ficar só no voleibol, tem o currículo a ser seguido, essas as maiores dificuldades”,

O professor também relato sobre as aulas desenvolvidas que o surpreendeu foi à participação de todos (“houve a participação de todos, não teve aquela coisa de exclusão, todos participaram”) e teve a participação de alguns alunos que não participavam antes das aulas (“melhora psicológica, não teve frustração, onde todos participaram todos gostaram e a interação entre eles mesmo, foi muito boa”).

Como destaca que nas aulas Conceição (2018, p.14):

O professor tem ser mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para a aprendizagem, e que esta possa ser de fato significativa para os alunos, e que este possa ter uma participação efetiva nas aulas.

De acordo com o professor, o estudo teve aspectos positivos no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento dos estudantes na técnica-tática do voleibol, e principalmente a mudança de olhar do professor sobre estratégias metodológicas do ensino dos esportes coletivos no ambiente escolar.

5.5 Avaliação por vídeo utilizando o Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Técnico-Tático do Voleibol (COLLET, 2010)

A outra parte da coleta dos dados utilizou recursos de filmagem, consistiu em gravar o desempenho dos estudantes em dois momentos: no início e ao final do estudo, durante os jogos de avaliação. A filmadora foi colocada de modo que se obtivesse uma visão ampliada das ações de todos os estudantes, em todos os momentos de jogo, ofensivo e defensivo. Os dados obtidos nas filmagens foram transcritos em fichas e, posteriormente, agrupados para facilitar a sua interpretação dos dados através do Instrumento de Avaliação do Desenvolvimento Técnico-Tático do Voleibol (COLLET, 2010).

Na investigação buscou analisar e identificação o desempenho técnico-tático dos estudantes numa metodologia ativa nas aulas de Educação Física, e como destaca Brasil (2016), é uma perspectiva de ensino dos conteúdos esportivos orientada por uma metodologia ativa implica necessariamente o acesso a outros recursos avaliativos, de modo a alinhar as bases do planejamento pedagógico. As avaliações foram realizadas duas vezes, uma no começo, como uma avaliação diagnostica e uma no final comprando com a primeira, para

verificar se teve ou não mudança no desenvolvimento da turma. Os jogos foram filmados e, posteriormente, analisados, descrevendo e analisando as ocorrências do desempenho técnico e tático dos estudantes, tendo como base o Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010).

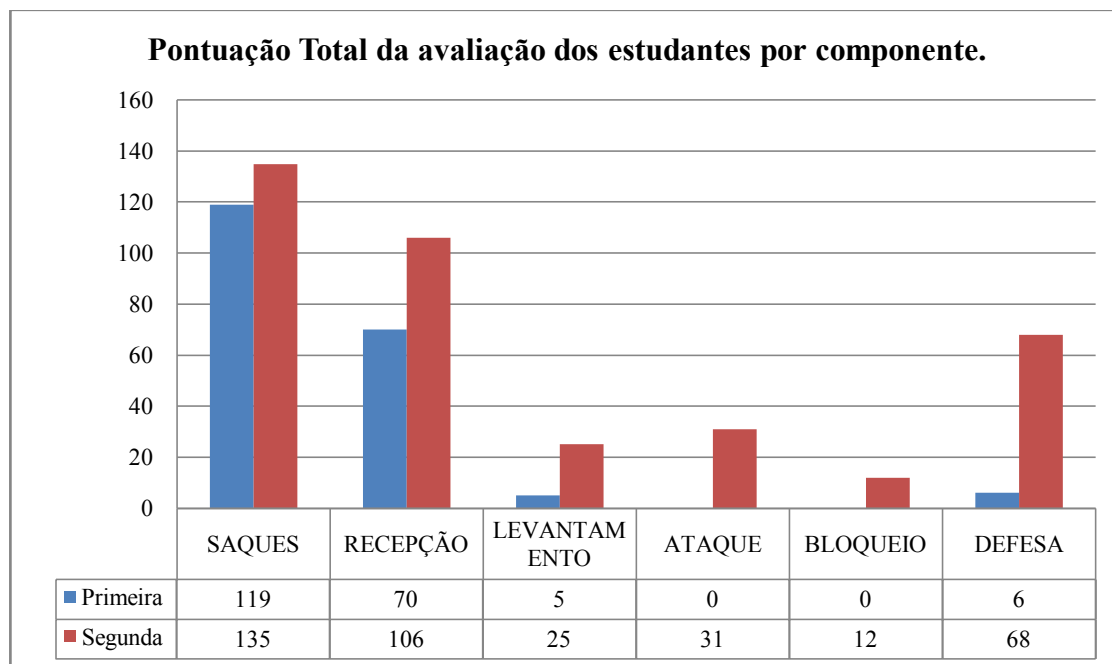
O Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010) é composto pelos indicadores de observação de cada ação técnico-tática (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) relacionada aos componentes do desempenho técnico-tático (eficiência, eficácia, tomada de decisão e ajustamento). Neste caso, vai ser focado o desempenho técnico-tático por parte dos estudantes, sem, no entanto, deixar de lado as tomadas de decisões dos mesmos para o desenvolvimento e compreensão do jogo.

Collet (2010, p.113) destaca a finalidade do instrumento:

A principal finalidade do IAD-VB é identificar e avaliar, de forma mais objetiva possível, o nível de desempenho dos jogadores das categorias de formação do voleibol, tendo em vista os diferentes componentes e as ações realizadas, durante o envolvimento dos jogadores com as situações de jogo. Após o estabelecimento dos indicadores do instrumento e dos testes realizados, pode-se concluir que, de maneira geral, o instrumento mostrou-se cientificamente válido e utilizável, tanto no âmbito da pesquisa, quanto nas situações da prática profissional.

Como Silva *et al* (2016) destaca que a análise do jogo de voleibol pode ser realizada tanto em aspectos técnico e tático, como o instrumento que utilizamos.

O gráfico 4 corresponde à pontuação total da avaliação dos estudantes por componentes e as ações que foram estabelecidas nos jogos dentre as duas avaliações, sendo a primeira e a segunda avaliação do desempenho técnico-tático do voleibol, podendo comparar os dois resultados obtidos, verificando a ocorrência ou não de desenvolvimento da turma.

Gráfico 4 – Pontuação total da primeira e segunda avaliação dos estudantes por componentes.

Fonte: Autor.

De acordo com os resultados obtidos, na primeira avaliação a turma estava com uma grande defasagem na qualidade do jogo de voleibol pelos estudantes, evidenciando uma pontuação baixa no Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010). Em termos desta pontuação avaliativa, o ataque e o bloqueio não resultaram em nenhum ponto, não sendo evidenciados ao longo de todo o jogo. Como destaca Costa (2015), o bloqueio é um dos fundamentos mais difíceis a ser desenvolvido no contexto escolar. As maiores pontuações foram obtidas nos saques, com 119 pontos. Podemos destacar que o saque é o único fundamento que pode ser considerado individual durante sua realização, por isso podemos notar que foi a maior pontuação, não exigindo o fundamento de outro aluno, sendo de uma complexidade maior.

Na segunda avaliação os dados correspondem a uma maior pontuação nas ações do jogo, no saques, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa. No saques com 135 pontos, tendo um aumento de 16 pontos; na recepção 106 pontos, com uma diferença de 36 pontos; já o levantamento com 20 pontos de diferença. O que mais me chamou atenção foi a questão do ataque, bloqueio e defesa, que tiveram uma pontuação maior, principalmente no ataque e bloqueio que não tiveram pontuações na primeira avaliação. A defesa teve um aumento significativo de 62 pontos e em todos os seus componentes.

O jogo na segunda avaliação foi mais desenvolvido, os alunos trabalhavam os três toques para realização do ataque, consequentemente a defesa teve uma pontuação maior, por causa dessas situações que o jogo possibilitou aos estudantes, que possibilitaram a excelência de jogo nos indicadores técnico-tático que podem ser agrupados a partir da sua funcionalidade no jogo em situações terminais (saque, ataque e bloqueio) que são ações geradoras de ponto e em situações de continuidade (recepção de saque, levantamento e defesa) (PALAO, MANZANARES e ORTEGA, 2009). O bloqueio ocorreu em alguns momentos de jogo, mas sendo de importância, pois é um fundamento que dificilmente pode ocorrer em uma situação de jogo dentro do ambiente escolar. Como Costa (2015) define, o bloqueio é o fundamento mais difícil de realizar em um ambiente escolar, pois carece de mais tempo e de aprofundamento.

As tabelas 1 e 2 correspondem as avaliações realizadas com o Instrumento de Avaliação do desempenho técnico-tático (COLLET,2010) dos estudantes. Podemos verificar a porcentagem de ocorrências nas ações e componente do instrumento comparando a primeira e a segunda avaliação.

Tabela 1 -Percentual médio do instrumento de avaliação (COLLET,2010) dos estudantes por componente, considerando todas as ações de jogo, da primeira avaliação

COMPONENTE/AÇÃO	AJUSTAMENTO	EFICIÊNCIA	TOMADA DE DECISÃO	EFICÁCIA	GERAL
SAQUE	20%	79%	20%	31%	38%
RECEPÇÃO	23%	19%	12%	30%	21%
LEVANTAMENTO	0,01%	0,01%	0%	0,01%	0,01%
ATAQUE	0%	0%	0%	0%	0%
BLOQUEIO	0%	0%	0%	0%	0%
DEFESA	0%	0,03%	0,01%	0,03%	0,02%
GERAL	7%	16%	5%	10%	10%

Fonte: adaptação a partir de Collet *et al.* (2011).

Tabela 2 - Percentual médio do instrumento de avaliação (COLLET,2010) dos estudantes por componente, considerando todas as ações de jogo, da segunda avaliação

COMPONENTE/AÇÃO	AJUSTAMENTO	EFICIÊNCIA	TOMADA DE DECISÃO	EFICÁCIA	GERAL
SAQUE	42%	96%	28%	33%	49%
RECEPÇÃO	36%	57%	15%	32%	35%
LAVANTAMENTO	0,06%	12%	0,06%	0,06%	3%
ATAQUE	0,03%	0,09%	0,08%	0,09%	0,06%
BLOQUEIO	0,04%	0,04%	0,01%	0,05%	0,03%
DEFESA	23%	27%	12%	16%	19,5%
GERAL	16,8%	32%	9,2%	13,6%	17,8%

Fonte: adaptação a partir de Collet *et al.* (2011).

A Tabela 1 é referente e primeira avaliação por vídeo, apresenta o percentual baixo do instrumento de avaliação (COLLET, 2010) dos estudantes por componente, considerando todas as ações de jogo.

Ao comparar a porcentagem, podemos verificar que de todo o instrumento, apenas 10%, os alunos conseguiram realizar, sendo que o maior foi o saques com 38% e o menor o bloqueio 0%, não sendo evidenciado durante a prática junto com o ataque.

Os fundamentos que mais apareceram foram: saques, toque (utiliza no Levantamento) e a manchete (utiliza na recepção e defesa), os alunos apresentaram grande dificuldade na realização. Isso foi possível de identificar nos jogos filmados e, posteriormente, foram analisados com a descrição das ocorrências das tomadas de decisões dos estudantes, tendo com base no Instrumento de Avaliação do Desempenho técnico-tático do voleibol (COLLET, 2010).

Identificamos de acordo com as tabelas 1 e 2, uma melhora no desempenho dos estudantes, em todos os componentes de ajustamento onde é destacado mais a relação da execução do movimento, a eficiência em relação aos acertos, que teve um aumento significativo, pois com os acertos oportunizou os alunos a jogarem mais, a fazerem os três toques, a fazer o ataque e até mesmo o bloqueio, como Santini (2007) destaca que na sequência das ações que executa durante o jogo se associa a uma próxima ação, em um princípio da continuidade, como pode como aparece no Gráfico 5 e nas tabelas o aumento das ações desenvolvidas nas avaliações e como foi observado durante as aulas. A Tomada de

decisão quase dobrou sua pontuação, teve um aumento significativo nas ações do jogo, como no saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa, possibilitou aos estudantes um maior compreensão da tática, pois de acordo com Grego (2006), o pensamento da interpretação das informações que ocorrerem durante os jogos, a tomada de decisão é através da tática do jogo. Como Kroger e Roth (2002), argumentam que a tomada de decisão significa realizar ações de saber responder: o que fazer, porque fazer, como fazer, onde fazer, propondo soluções melhores para determinada situação do jogo.

No jogo verificamos como Voser (2018) destaca, que o problema fundamental para os jogos é a fazer com que o aluno compreendem a tática, trata-se de tomar decisões e revolver problemas não previstos em diferentes contexto que o jogo vai trazer para o estudantes. Com isso podemos identificar dos estudantes uma compreensão e identificação de qualidade durante as partidas que possibilitaram a eles um desenvolvimento técnico-tático do voleibol.

Ao analisar as duas tabelas, percebemos que houve um aumento de 7,8% do instrumento de jogo, mas o item que teve mais destaque foi a eficiência, com um aumento de 16%, o dobro da primeira tabela. De acordo com Collet (2010), a eficiência se relaciona com a qualidade do gesto motor, e no caso específico do voleibol, com as características do esporte os fundamentos técnicos ocupam lugar de destaque, porque sem o seu domínio é impossível jogar. O aumento da eficiência resultou no uma melhora significativa do desempenho das realizações técnicas do jogo de voleibol.

Destacamos também o ajustamento que teve o aumento significativo nas ações do jogo, sendo a maior na defesa com 23% de aumento comparando com a primeira e o saque e a recepção que dobraram. O ajustamento é a capacidade de leitura do jogo e de todos os elementos que o envolvem, agindo de forma a estabelecer a melhor ação (OSLIN; MITCHELL; GRIFFIN, 1998). É utilizado para definir as movimentações e adaptações dos jogadores sem a posse da bola, as quais precedem contato direto com a bola, ou as que são realizadas após o contato, visando a continuidade do jogo (COLLET, 2010).

Collet (2010, p.71) argumenta:

Ajustamento traz como princípio básico analisar as movimentações dos jogadores nos momentos pré e pós-contato com a bola. Inicialmente, a idéia do ajustamento era contemplar todas as movimentações dos jogadores sem bola, inclusive nas passagens em que não estivessem envolvidos diretamente com a ação.

De acordo com os resultados obtidos, verificando o Gráfico 5 e as Tabelas 1 e 2, os estudantes tiveram um aumento significativo no desempenho técnico-tático do jogo de voleibol, apresentando maior percentual e pontuação.

Após as avaliações identificamos também os comportamentos técnico-táticos do grupo nas situações problemas analisadas nas tarefas didáticas apresentadas nos questionários e na entrevista, os resultados indicam uma melhora significativa da compreensão do jogo em todo processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Apresentaram avanços comportamentais significativos tanto na tomada de decisão quanto na execução.

Madrid (2017, p.351) argumenta:

Nesse sentido, compreendemos que a busca por estratégias metodológicas que visam superar visões conservadoras e fragmentadas de ensino é uma constante, e que dessa forma, a análise crítica articulada às vivências e experiências dos alunos sobre os conhecimentos historicamente construídos, são possibilidades de ressignificar o objeto de estudo e o papel social que a EF deve ter na atualidade.

Destacamos a importância do contexto da prática esportiva escolar em uma estratégia metodológicas ativas que mobilizem a criatividade, autonomia, curiosidade, o interesse, desafio e a participação ativa dos estudantes, para que possa dar ao estudante condições de estabelecer relações dentro e fora da escola, sendo de grande importância para a formação do cidadão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo possibilitou a elaboração de algumas considerações, levando em consideração os objetivos estabelecidos e as limitações inerentes à realização de estudos dessa natureza.

Concluímos que os alunos tiveram um desempenho maior nos requisitos técnico-tático no jogo de voleibol, através do desenvolvimento de uma perspectiva de ensino dos conteúdos esportivos orientada por uma metodologia ativa, que possibilitou a participação de todos e despertou o interesse pelo esporte. Ressaltamos a importância da metodologia ativa no ensino dos esportes coletivos no ambiente escolar, nas adaptações das atividades para que o ambiente formativo tenha se tornado ativo e não excludentes.

Identificamos e analisamos o desenvolvimento dos estudantes de acordo com todos os processos de avaliação utilizados no estudo, todavia, foram a autoavaliação e o questionário os instrumentos que nos permitiram acessar com mais clareza a melhora nas percepções do jogo do voleibol e o interesse/gosto pelo voleibol.

Das observações e rodas de conversas percebemos manifestações dos estudantes que explicitaram uma ampliação da compreensão sobre o jogo de voleibol, fortalecendo o uso da metodologia ativa que possibilitou aos alunos maior contato com a bola durante as atividades.

Na entrevista com o professor de Educação Física identificamos como o estudo trouxe ao professor uma nova visão a respeito do ensino dos jogos coletivos na escola, em especial o voleibol.

No instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático (COLLET, 2010) percebemos uma pontuação mais significativa na segunda avaliação, na medida em que houve um aumento das ações, incluindo aquelas que não foram registradas na primeira avaliação. Tal melhoria proporcionou aos estudantes realizarem um jogo com ações continuas, não sendo mais aquele “ping-pong”.

No decorrer do estudo encontramos dificuldades em realizar a pesquisa na escola, em alguns encontros não havia a possibilidade de utilizar a quadra, a turma nunca estava completa, sempre faltavam alunos, eventos da escola no dia da realização do estudo, indisciplina por parte de alguns alunos, desinteresse em algumas atividades, falta de material na escola, são questões que estavam envolvidas na rotina da escola durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, mas que não impossibilitaram o seu desenvolvimento.

As avaliações foram importantes para identificar o desenvolvimento dos estudantes, complementando os resultados desta pesquisa, sendo um desafio nas aulas de Educação Física escolar os processos avaliativos que possam ganhar efetividade.

O apoio do professor de Educação Física foi importante para realização do estudo, em autorizar e deixar um momento para desenvolver o conteúdo, dando importância ao assunto.

O presente estudo contribuiu para minha formação acadêmica e profissional na visão do ensino dos esportes coletivos no ambiente escolar, na intervenção e a regência de aulas na escola e ampliando dos meus conhecimentos na pedagogia dos esportes coletivos a partir de novas estratégias metodológicas.

O estudo contribui para o ensino dos esportes coletivos no ambiente escolar, dando importância ao assunto na construção de novos saberes sobre o processo de ensino e aprendizagem do esporte, valorizando a prática do voleibol e para novas discussões e debates sobre o fenômeno esportivo a partir de novas estratégias metodológicas, contribuindo para a intervenção pedagógica dos professores de Educação Física no ensino do esporte.

Por fim, aos alunos que se interessaram mais pelo esporte, ampliando seus conhecimentos e começaram a praticar mais voleibol dando condições a jogarem fora da escola. Ao professor de Educação Física que trouxe uma nova visão, dando importância para formação continuada de Educação Física, contribuindo para a elaboração de novos processos de ensino deste assunto, trazendo novas visões e percepções sobre o processo de ensino e aprendizagem do saber para praticar no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ABURACHID, L. M. C. **Construção e validação de um teste de conhecimento tático declarativo**: Processos de percepção e tomada de decisão no tênis. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte), Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ARAÚJO, D. **Tomada de decisão no desporto**. Cruz Quebrada: Edições FMH. 2006.
- BAURU. **Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal** [recurso eletrônico]. Organizadores: Afonso Mancuso de Mesquita, Fernanda Carneiro Bechara Fantin, Flávia Ferreira da Silva Asbhar. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- BIANCO, M. A. **Importância da Capacidade Cognitiva no Comportamento Tático dos Esportes Coletivos**: uma abordagem no Basquetebol. I Prêmio INDESP de Literatura Desportiva. Vol. 2. Brasília, 1999.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.4, n.12, p.14-29. 2000/2001.
- BRASIL, I. G. B. **O saber para praticar do jogo de handebol na Educação Física escolar**: recursos avaliativos para o ensino médio. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica), Faculdade de Ciências, Bauru: UNESP, 2016.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! Santos: Re-Novada, 2001.
- CAMPOS, L. **Voleibol da escola**. 2. Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.
- COLLET, C. **Construção e Validação do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático (IAD-VB) nas Categorias de Formação no Voleibol**. 159p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Desportos, Florianópolis, 2010.
- COLLET, C. *et al.* Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol. **Rev. Bras. Cineantropometria e Desempenho Humano**, [online], 2011, vol.13, n.1, p.43-51.
- CONCEIÇÃO, J. S. **Iniciação ao Voleibol**: a importância da atividade para o processo de aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física –Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **História do Voleibol**. Disponível em: <<http://2017.cbv.com.br/14-17/cbv/institucional/historia.html>>. Acesso em: 13 out. 2017.

COSTA, A.; NASCIMENTO, J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n.2, p.49-56, 2004.

COSTA, I. T. *et al.* Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009.

COSTA, I. T. *et al.* Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de Futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p.511-524, jul./set. 2011.

COSTA, P. *et al.* Indicadores de rendimento técnico-tático em função do resultado do set no voleibol escolar. **Motriz**. Vol. 13, abr. 2017, p. 34-40.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2004a.

DAÓLIO, J. **Educação física e conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004b.

DAÓLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

DARIDO, S. SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: Possibilidade de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DENARDI, R. A. *et al.* The influence of defender's positional gap on the aces in the sport of volleyball. **Journal of Human Sport and Exercise**, 12 (2), p. 286-293, 2017, doi:10.14198/jhse.2017.122.05.

DONEGÁ, L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.18, 2007.

FERREIRA, H.; GALATTI, L.; PAES, R. Pedagogia do Esporte: Considerações Pedagógicas e Metodológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem do Basquetebol. In: PAES, R.; BALBINO, H. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, p. 123-129.

FERREIRA, L. A. *et al.* Desafios didáticos no ensino do esporte na/da escola. In: MARQUES, A. F.; GIARDINETTO, J. R.; MACHADO, V. (orgs.). **Cadernos de Docência na Educação Básica V**: O ensino na educação básica - desafios didáticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p.146-157.

FRANCO, M. A. R. S. A metodologia de pesquisa educacional como construtora da práxis investigativa. **Nuances**: estudos sobre educação – ano IX, v.09, nºs 9/10, jan./jun. e jul./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/404>. Acesso em: 10 de março de 2017.

GALATTI, L.; REVERDITO, R.; SCAGLIA, A.; PAES, R. SEOANE, A. Pedagogia do Esporte: Tensão na ciência e o Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014.

GARGANTA, J. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G.(Org.) **Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 217-233.

GARGANTA, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Rev Port Ci Dep**, vol. 9. Num. 1. p.81-89. 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFEJ, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZALEZ, F.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (orgs.). **Esporte de marca e com rede divisória ou muro: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. Maringá: Eduem, 2014.

GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3 ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física: Universidade do Porto, 1998.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. (2002). A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: Ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2(5), p. 67-79. Retirado de: http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.2/07.pdf, a 03 de março de 2018.

GRECO, P. J. **Cognição e ação: novos conceitos em treinamento esportivo**. CENESP-UFMG. Publicações INDESP, 1999, p.119-154.

GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 107-129, 2006.

GREGO, P. J. Revisão da metodologia aplicada ao ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: GREGO, P. J.(Org). **Iniciação esportiva universal**. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. vol. 2. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. p.39-56.

GRÉHAIGNE, J. F., GODBOUT, P., BOUTHIER, D. Performance assessment in team sports. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 16, n. 4, jul. 1997. p. 500-516. Disponível em: <http://www.humankinetics.com/JTPE/viewarticle.cfm?jid=3asC8qp62waQ8w6T4kmK3yGR7hcX3zgL6uw&aid=10068&site=3asC8qp62waQ8w6T4kmK3yGR7hcX3zgL6uw>. Acesso em: 02 dezembro 2017

HARVEY, S. Using a generic game invasion for assessment: conducting authentic assessments for invasion-game knowledge and skills just became easier. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, Reston, v.67, n.1, p. 19-25, 48-50, 2007.

HILDEBRANT-STRAMANN, R. **Texto pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí:Unijuí, 2003.

IMPOLCETO, F.; DARIDO, S. C. O “estado da arte” do voleibol e do voleibol na escola. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2016, 24(4), p.175-186.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

LANES, B.; FILHO, C.; SOUZA, D.; FAGUNDES, F.; OLIVEIRA, R. Voleibol e a Praxiologia Motriz. In: RIBAS, J. F. M. (org.). **Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2014, p. 21-56.

LARROSA-BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LIGHT, R. (2008). **Complex learning theory-Its epistemology and its assumptions about learning**: implications for physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 27(1), 21-37. Retirado de: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.457.9365&rep=rep1&type=pdf>, a 02 de setembro de 2018.

MARQUES, N. Evidências científicas sobre os fundamentos do voleibol: importância desse conteúdo para prescrever o treino. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, vol. 7. Num. 37. p.78-97. 2013.

MARQUES, N. **O efeito do treino da visão periférica no ataque de iniciados do futsal: um estudo na competição**. Dissertação de mestrado em Ciência da Motricidade Humana. Rio de Janeiro. UCB. 2008.

MARQUES, N.; ARRUDA, D. Análise do Jogo de Voleibol com Novo Scout Elaborado no Excel[R]. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, vol. 11, no. 68, 2017, p. 525. Disponível em: http://link.galegroup.com/apps/doc/A510400838/AONE?u=unesp_br&sid=AONE&xid=24b916fe. Acessado em 02 setembro. 2018.

MARQUES, N.; TANI, G. (Org.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p.217-233.

MARTINY, L.; GONZALEZ, F. J. Processo de validação de instrumento que permite avaliar o pensamento tático de crianças. **Revista Kinesis**, Santa Maria v.35 n.3, 2017, set/dez, p.57-67.

MATIAS, C.; GRECO, P. J. De Morgan ao Voleibol Moderno: O sucesso do Brasil e a Relevância do Levantador. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n.2, 2011, p. 49-63.

MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.327-344.

MINAYO, M. C. S.(org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30ª ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

MONJAS, R. (coord.). **La iniciación deportiva em la escuela desde um enfoque comprensivo**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2006.

MOREIRA, E. C. (org). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

MOUTINHO, C. A. O ensino do voleibol: a estrutura funcional do voleibol. In: GRAÇA & OLIVEIRA (eds.). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 3ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1998, p. 137-197.

OLIVEIRA, D. M. C *et al.* A sistematização do handebol e as contribuições da Praxiologia Motriz nas aulas de Educação Física Escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, vol. 11, n.1, p. 53-60, 2012.

OSLIN, J. L.; MITCHELL, S. A.; GRIFFIN, L. L. The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): Development and Preliminary Validation. **Journal of Teaching Physical Education**, Champaign, v. 17, n. 2, jan. 1998. p. 231-243. Disponível em: <<http://web.ebscohost.com/ehost/pdf?vid=9&hid=4&sid=06151ac e-7199-411e-aabe-7b22e777ad2c%40sessionmgr8>. Acesso em 02 dezembro 2017.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

PARLEBAS, P. **Juego deporte y sociedad: léxico de praxiologia motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2008.

PORATH, M.; NASCIMENTO, J.; MILISTETD, M.; COLLET, C.; OLIVEIRA, C. Nível de desempenho técnico-tático e a classificação final das equipes catarinenses de voleibol das categorias de formação. **Rev Bras Ci Esp.**, vol. 38. Num. 1. p.84-92. 2016.

RIBAS, J. F. M. (org.). **Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2014.

SAAD, M A; NASCIMENTO, V, J; BOTH, J & MILISTETD, M. Impacto das metodologias empregadas pelos treinadores no desenvolvimento técnico-tático individual dos jogadores de futsal das categorias sub-13 e sub-15. **R. Bras. Ci. e Mov.** 22(2): 96-105, 2014.

SANTINI, J. **Voleibol escolar da iniciação ao treinamento**. 1ª. ed. ULBRA: Rio Grande do Sul, 2007.

SILVA, M.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Revista Kinesis**. Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 75-88. 2012.

SILVA, M.; MARCELINO, R.; LACERDA, D.; JOÃO, P. Match analysis in volleyball: a systematic review. **Monten J Sports Sci Med.**, vol. 5. Num. 1. p.35-46. 2016.

SOUSA, F. et. al. Associação entre a participação na Educação Física escolar e a prática de esportes coletivos durante a universidade. **Ver. Brás. Cineantropom. Desempenho hum.**, vol. 18 n. 2 Florianópolis. 2016.

SOUZA, F. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar**: voleibol na Escola. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

SOUZA, P. R. C. **Processo de validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo no futsal**. Dissertação de Mestrado (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Belo Horizonte: UFMG; 2002.

TOLEDO, C. F; ROQUETTI, P; FILHO, J. **Perfil antropométrico de atletas brasileiros de voleibol infanto juvenil em diferentes níveis de qualificação esportiva**. Rev. Salud pública vol. 12, no. 6 Bogotá, nov./dec., 2010.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VÉLEZ, D.; GONZÁLEZ, J.; IBÁÑEZ, J. **El uso del match analysis para la mejora del rendimiento físico en los deportes de equipo**. CCD. Vol. 8. Num. 9. p.147-155. 2013.

VOSER, R. (org). **PIBID na Educação Física**: uma proposta metodológica e práticas para o ensino do esporte na escola. Cadernos Pedagógicos de Educação Física – PIBID/UFRGS [e-book]. São Leopoldo: Oikos. 96 p.; 14 x 21 cm. ISBN 978-85-7843-763-3, 2018.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU
Faculdade de Ciências
Departamento de Educação Física

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, ____ de ____ de 2018.

A pesquisa intitulada **Os Saberes Corporais nas aulas de Educação Física: Identificação e análise do Desenvolvimento Técnico e Tático dos Estudantes em jogos de voleibol** tem como objetivos identificar e analisar o desenvolvimento técnico e tático de alunos e alunas, de uma turma dos anos finais do ensino fundamental durante o transcurso de um processo de ensino assentado nas metodologias ativas nas aulas de Educação Física na escola, em jogos de voleibol. A pesquisa será desenvolvida no decorrer das aulas de Educação Física junto com o professor de Educação Física da turma e fará uso de observações das aulas, aplicação de questionários aos alunos e entrevistas. Parte das observações, especificamente quatro correspondentes aos jogos de voleibol, serão filmadas para posterior análise do pesquisador. Todos os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins científicos, de modo que as identidades dos participantes sejam mantidas em sigilo. Os riscos que a pesquisa apresenta são aqueles relacionados à prática esportiva, como quedas, fraturas, arranhões e torções, mas que são minimizados com uma orientação adequada. Porém caso ocorra, o pesquisador se responsabiliza em prestar os primeiros socorros, bem como acionar um serviço de atendimento médico quando necessário. Enquanto benefício, tem-se a expectativa de que a identificação e análise das tomadas de decisões manifestadas pelos alunos nos jogos de voleibol possam nos ajudar a construir um melhor entendimento e desenvolvimento da relação dos alunos com o jogo, contribuindo para a elaboração de novos processos de ensino deste conteúdo na escola. Os participantes poderão isentar-se da pesquisa em qualquer momento que desejarem, sem que isso cause qualquer prejuízo para eles. Desse modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo eu (nome completo) _____ portador(a) do RG n.º _____ e CPF _____, autorizo meu (minha) filho(a) O Termo do professor não deve ter esta parte _____ a participar da referida investigação de autoria e execução do graduando **Jonas Paulo Místico Gutierrez** sob supervisão e orientação da Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira, docente do curso de Educação Física da UNESP/Bauru.

Concordo que os resultados obtidos da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que a identidade dos envolvidos será preservada. Os dados da investigação ficarão guardados em local seguro, como forma de garantir o que é afirmado no termo em questão.

Assinatura do responsável

Bauru, ____ de ____ de 20__

Telefones para contato: _____

Informações do pesquisador

E-mail: jonaspaulo_gutierrez@hotmail.com

Telefone para contato: (14) 99734-1514

ANEXO 2**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU**
Faculdade de Ciências
Departamento de Educação Física**Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**

Bauru, de de 2018.

Olá! Você está sendo convidado/a para participar do trabalho intitulado **Os Saberes Corporais nas aulas de Educação Física: Identificação e análise do Desenvolvimento Técnico e Tático dos Estudantes em jogos de voleibol**

Seus pais (ou responsáveis) permitiram que você participasse!

Os objetivos do trabalho são: identificar e analisar a prática dos estudantes no voleibol, de uma turma dos anos finais do ensino fundamental durante o transcurso de um processo de ensino assentado nas metodologias ativas nas aulas de Educação Física na escola, em jogos de voleibol. Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação.

As aulas de Educação Física ocorrerão normalmente, porém o pesquisador realizará observações das suas aulas; filmagens dos jogos de voleibol e aplicará um questionário para que você responda. Os resultados e as filmagens serão mantidos em sigilo para fins científicos.

Os riscos que a pesquisa apresenta estão diretamente relacionados aos mesmos que podem acontecer nas aulas de Educação Física, como fraturas, quedas, torções e arranhões e, caso venham a acontecer, o pesquisador se responsabilizará em prestar os primeiros socorros e chamar atendimento médico quando necessário. O trabalho pode trazer o benefício, na medida em que, ao entendermos melhor as relações dos alunos com o jogo de voleibol, especificamente sobre as tomadas de decisões, podemos contribuir para a elaboração de novos processos de ensino deste conteúdo na escola.

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar o pesquisador Jonas Paulo Místico Gutierrez pelo celular/whatsapp (14) 99734-1514 ou email jonaspaulo_gutierrez@hotmail.com.

Sua identificação não será divulgada e nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa.

Eu _____ aceito
participar do trabalho **Os Saberes Corporais nas aulas de Educação Física: Identificação e análise do Desenvolvimento Técnico e Tático dos Estudantes em jogos de voleibol**.

Assinatura do menor_____
Assinatura do pesquisador

ANEXO 3

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU
Faculdade de Ciências
Departamento de Educação Física

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, de de 2018.

A pesquisa intitulada **Os Saberes Corporais nas aulas de Educação Física: Identificação e análise do Desenvolvimento Técnico e Tático dos Estudantes em jogos de voleibol** tem como objetivos identificar e analisar as o desenvolvimento técnico e tático de alunos e alunas , de uma turma dos anos finais do ensino fundamental durante o transcurso de um processo de ensino assentado nas metodologias ativas nas aulas de Educação Física na escola, em jogos de voleibol. A pesquisa será desenvolvida no decorrer das aulas de Educação Física junto com o professor de Educação Física da turma e fará uso de observações das aulas, aplicação de questionários aos alunos e entrevistas. Parte das observações, especificamente quatro correspondentes aos jogos de voleibol, serão filmadas para posterior análise do pesquisador. Todos os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins científicos, de modo que as identidades dos participantes sejam mantidas em sigilo. Os riscos que a pesquisa apresenta são aqueles relacionados à prática esportiva, como quedas, fraturas, arranhões e torções, mas que são minimizados com uma orientação adequada. Porém caso ocorra, o pesquisador se responsabiliza em prestar os primeiros socorros, bem como acionar um serviço de atendimento médico quando necessário. Enquanto benefício, tem-se a expectativa de que a identificação e análise das tomadas de decisões manifestadas pelos alunos nos jogos de voleibol possam nos ajudar a construir um melhor entendimento e desenvolvimento da relação dos alunos com o jogo, contribuindo para a elaboração de novos processos de ensino deste conteúdo na escola. Os participantes poderão isentar-se da pesquisa em qualquer momento que desejarem, sem que isso cause qualquer prejuízo para eles. Desse modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo eu (nome completo) _____ portador(a) do RG n.º _____ e CPF _____, participo e autorizo nas minhas aulas a execução do graduando **Jonas Paulo Místico Gutierrez** sob supervisão e orientação da Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira, docente do curso de Educação Física da UNESP/Bauru.

Concordo que os resultados obtidos da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que a identidade dos envolvidos será preservada. Os dados da investigação ficarão guardados em local seguro, como forma de garantir o que é afirmado no termo em questão.

Assinatura do responsável

Gália, ____ de ____ de 20 ____

Telefones para contato: _____

Informações do pesquisador

E-mail: jonaspaulo_gutierrez@hotmail.com

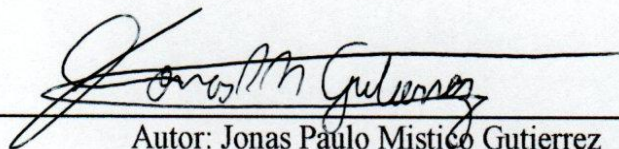
Telefone para contato: (14) 99734-1514



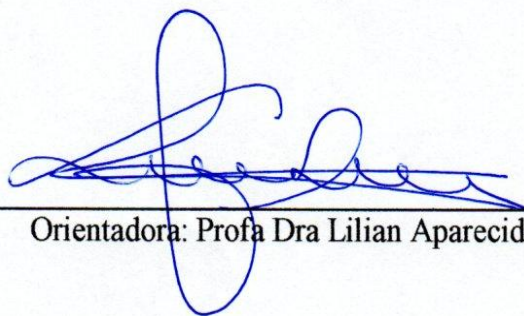
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Bauru



**OS SABERES CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E TÁTICO
DOS ESTUDANTES EM JOGOS DE VOLEIBOL**



Autor: Jonas Paulo Místico Gutierrez



Orientadora: Profª Dra Lilian Aparecida Ferreira